ANNO XXX. N. 258.

SEXTA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 103 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Severo b. m.; S. Athico.
7 Terça. S. Florencio b.; S. Prosdecimo.
8 Quarta. S. Nicostrato m.; S. Cortono m.
9 Quinta. Ss. Urcissimo e Agripino bb.
10 Sexta. S. André Avellino f.; S. Nimpha.
11 Sabbado. S. Jejum. S. Martinho b. S. Verano
12 Domingo. 23.ª Patrocinio da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Martinho p. m.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1,445 de 2 de outubro de 1854.

Innova o contrato celebrado pelo governo com a companhia de navegação e commercio do Amazonas.

Tomando em consideração o que me representou o barão de Mauá pedindo novação do contrato celebrado pelo governo com a companhia Navegação e Commercio do Amazonas: Hei por bem, em virtude da autorisação concedida na segunda parte do art. 1º do decreto n. 726 de 3 de outubro de 1853, innovar o referido contrato, segundo as condições que com este baixam, assignadas por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 2 de outubro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*.

Termo de novação do contrato celebrado pelo governo imperial com a companhia Navegação e Commercio do Amazonas.

1.ª A companhia renuncia ao privilegio exclusivo que lhe foi concedido pelo decreto n. 1,037 de 30 de agosto de 1852 para a navegação a vapor do rio Amazonas, e a quaesquer outras vantagens outorgadas pelo mesmo decreto que não estejam declaradas no presente contrato.

Obriga-se a dita companhia a navegar o rio Amazonas e os seus affluentes, considerando entre elles o Tocantins, por barcos de vapor nas linhas abaixo referidas, tocando em cada uma dellas nos portos que fôrem designados nos regulamentos da companhia, de accordo com os presidentes das provincias do Pará e do Amazones, e sujeitando-se nesta parte ás alterações que forem aconselhadas pelo bem publico, combinado com os interesses razoaveis da empreza.

2.ª A primeira linha que a companhia se obriga a navegar partirá da cidade de Belém na provincia do Pará até a cidade da Barra na embocadura do Rio Negro.

Os vapores que ella empregar nesta linha devem ter capacidade para conduzir em beliches pelo menos 60 passageiros e 200 toneladas de carga além do combustivel necessario para a viagem.

Terão a marcha regular de 12 milhas por hora, salvo contrariedades physicas da força das correntes do rio, ou outras de semelhante natureza, e deverão fazer duas viagens por mez, a começar do dia 1º de janeiro de 1855, desde quando começarão a prevalecer as estipulações deste contrato, continuando a vigorar até então o contrato anterior.

O governo pagará á companhia de subvenção por viagem redonda no serviço desta linha a quantia de 12:000$ por espaço de 18 annos, contados da data acima declarada, ficando entendido que se a companhia augmentar o numero das viagens não poderá por ellas exigir subvenção.

3.ª A segunda linha principiará da cidade da Barra do Rio Negro até a povoação de Nauta, da Republica do Perú. Nesta linha fará a companhia as viagens designadas no accordo com o governo do Perú e tendo-se já passado o primeiro anno, e devendo findar o segundo no 1.º de setembro do anno de 1855, dessa data em diante realisará a companhia seis viagens redondas em cada anno.

Pelo serviço desta linha receberá a companhia a subvenção que der o governo do Perú, cujo pagamento comtudo o governo imperial garante, realisando-o pela mesma fórma estabelecida na condição antecedente, não sendo nunca menor de 40:000$ por anno repartido pelo numero de viagens.

4.ª Se o serviço desta segunda linha tiver de continuar, o que o governo deverá declarar até o fim de 1856, a companhia será obrigada pelas mesmas condições a fazer uma viagem cada mez.

5.ª A terceira linha partirá da cidade de Belém, e seguindo pelo rio Tocantins, chegará até a villa de Baião tocando na cidade de Cametá, onde o vapor se demorará, tanto na ida como na volta, 6 horas pelo menos.

Os vapores desta linha farão duas viagens por mez durante os primeiros cinco annos, e quatro nos cinco seguintes, ficando obrigada a companhia a fazer com que haja ao menos uma viagem mensal sem subvenção alguma depois que se findar o segundo prazo, e durante o resto do tempo marcado na condição segunda.

Os vapores da mesma linha, além de commodos para passageiros, devem ter capacidade para carga igual á dos vapores *Marajó* e *Rio Negro*, e nunca menor do que a necessaria para carga de 70 toneladas.

O governo imperial assegura á companhia para este serviço uma subvenção até o prazo de 10 annos pela seguinte forma:

Nos primeiros 5 annos de 1:000$ por viagem redonda.

Nos ultimos 5 de 500$ tambem por viagem redonda.

6.ª A quarta linha partirá da cidade da Barra pelo Rio Negro e terminará em Santa Isabel.

Nesta linha haverá uma viagem por mez durante os primeiros 5 annos, e duas durante os 5 seguintes, pagando o governo a subvenção de 5:000$000 por viagem redonda durante o primeiro prazo, e a de 2:500$ no segundo, ficando obrigada a companhia a fazer com que haja ao menos uma viagem mensal sem subvenção alguma depois que findar o segundo prazo e durante o resto do tempo marcado na condição segunda.

Estes vapores terão commodos para passageiros e capacidade para a mesma quantidade da carga (70 toneladas) que os da terceira linha.

O governo poderá determinar que os vapores desta linha façam algumas viagens da cidade da Barra até qualquer ponto do Rio Branco; comtanto que a extensão a percorrer pelo vapor não seja maior que a da Barra a Santa Isabel; ficando, porém, entendido, que por este facto não terá a companhia direito algum a maior subsidio, mas sómente a compensação das viagens feitas até o Rio Branco, com a diminuição no numero de outras tantas a Santa Isabel.

O governo terá o direito de mandar examinar os vapores afim de verificar se preenchem as condições estipuladas.

7.ª Quando, em consequencia de sinistros ou de inconveniente de força maior, os vapores não completarem viagem redonda, o governo pagará sómente a quantia correspondente á distancia navegada, calculada pelo numero de milhas em relação ao preço da viagem redonda.

8.ª Os vapores da companhia serão nacionalisados brasileiros, seja qual for o lugar da sua construcção, e isenta a acquisição delles de quaesquer direitos de transferencia de propriedade ou matricula. Observar-se-ha a respeito de suas tripolações o mesmo que se pratica com as das embarcações nacionaes.

9.ª Se a companhia deixar de realisar o numero estipulado de viagens, e nos periodos designados, salva a disposição do art. 7, não só perderá a quantia correspondente ás viagens que de menos fizer, mas tambem incorrerá na multa que lhe será imposta pelo governo, e cobrada administrativamente, de 1:000$ a 4:000$ por cada falta, e na pena de perda de subvenção se a navegação for interrompida por mais de 6 mezes.

10.ª Os vapores da companhia transportarão gratuitamente as malas do correio e a correspondencia official. Os respectivos commandantes serão obrigados a recebe-las e entrega-las nas estações competentes, dando os convenientes recibos e exigindo-os por sua parte das agencias ou pessoas por estas devidamente autorisadas.

11.ª Será tambem gratuito o transporte em cada viagem dos ditos vapores:

1.º Até o numero de quatro passageiros do Estado, mas sem comedorias.

2.º Até o numero de 10 praças de pret, recrutas ou colonos, tambem sem comedorias.

3.º De quaesquer sommas de dinheiro pertencentes aos cofres publicos.

4.º De uma carga por conta do governo, não excedendo a duas toneladas.

Quando os passageiros, tanto de uma como de outra classe acima referidas, fôrem em numero superior ao que fica estipulado, serão suas passagens pagas com o abatimento da quarta parte do preço ordinario, segundo a qualidade dos mesmos passageiros. E bem assim por tudo quanto fôr por ordem do governo conduzido pagará este 10 0/0 menos do que o preço estipulado para os particulares.

12.ª Em caso de transporte, por parte do governo, de polvora ou de quaesquer outros generos sujeitos a explosão, este poderá ser realisado em barcos proprios, rebocados pelos vapores da companhia, pagando o governo por este serviço o frete que fôr convencionado, comtanto porém que a lotação daquelles barcos não exceda de 50 toneladas.

13.ª A companhia organisará e submetterá á approvação do governo, até o dia 1º de dezembro do corrente anno, uma tabella definitiva dos preços das passagens e fretes das cargas que por conta dos particulares houver de transportar nos seus vapores, não lhe sendo licito altera-la para mais sem prévia autorisação do mesmo governo.

14.ª São concedidos gratuitamente á companhia 70 territorios de duas leguas em quadro cada um em terrenos devolutos, sendo 10 na margem direita do rio Javary, 10 em ambas as margens e lagos adjacentes do Purús, 20 nas margens do Amazonas, 10 nas margens do Madeira, 10 nas do Rio Negro e Tapajoz, e 10 em quaesquer outras margens dos affluentes do Amazonas em que convier á companhia formar, com approvação do governo, aldeamento, de Indios, estabelecimentos agricolas ou industriaes.

Os territorios concedidos serão medidos á custa da companhia, na forma do regulamento das medições de 30 de janeiro deste anno.

15.ª Em compensação, fica a companhia obrigada a fundar 12 colonias, sendo 1 nas margens do Javary, 2 nas do Purús, 4 nas do Amazonas, 1 nas do Madeira, e 4 nas do Rio Negro e Tapajoz, nos lugares que forem approvados pelo governo.

Cada uma destas colonias terá pelo menos 600 colonos importados á custa e diligencias da companhia, todos de origem européa e das nações que o governo designar expressamente para cada uma.

A metade do numero das ditas colonias será fundada pelo menos dentro dos primeiros 5 annos, e o resto dentro dos outros 5 ao mais tardar.

16ª As colonias que a companhia fundar gozarão das mesmas vantagens concedidas ou que se concederem a iguaes estabelecimentos no imperio, uma vez que se não opponham as circumstancias especiaes das localidades e as conveniencias administrativas.

17.ª O governo dará á companhia efficaz protecção, na qual se comprehende o auxilio de destacamentos militares, precedendo reclamação da mesma companhia, e sendo verificada pelo governo a necessidade das providencias.

18.ª São concedidos gratuitamente a companhia os terrenos de marinha que houverem devolutos em frente dos terrenos ou predios que a mesma companhia possue na cidade de Belém e em quaesquer povoações ou outras localidades do alto ao baixo Amazonas, e seus effluentes, para nelles edificar as pontes, telheiros e adificios que julgar necessarios ao abrigo dos passageiros e acondicionamento, embarque e desembarque dos generos que transportar, devendo a extensão de taes terrenos ser regulada pelo governo.

19.ª A companhia incorrerá na multa de 1 a... 2:000$, que será imposta e cobrada pela maneira declarada na condição 9., se faltar a qualquer das condições estipuladas neste contrato.

Em fé do que se lavrou o presente, que he assignado pelo Illm. e Exm. Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio, e pelo emprezario barão de Mauá, nesta secretaria de Estado dos negocios do imperio, aos 2 de outubro de 1854.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz*.—*Barão de Mauá*, presidente da companhia.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

DECRETO N. 1,458 DE 14 DE OUTUBRO DE 1854.

Regula o modo porque devem ser presentes ao poder moderador as petições de graça e os relatorios dos juizes nos casos de pena capital, e determina como se devem julgar conformes as amnistias, perdões ou commutações de pena.

Querendo prover as duvidas suscitadas pelo conselheiro presidente da relação do Rio de Janeiro, harmonisando as disposições da lei de 11 de setembro de 1826, decreto de 9 de março de 1837, aviso de 30 de dezembro de 1850, e decretos n. 804 de 12 de julho de 1851, e n. 1,293 de 17 de dezembro de 1853, que regulam o modo porque devem subir á minha imperial presença as petições de graça e os relatorios dos juizes nos casos de pena capital, e tendo ouvido a respeito a secção de justiça do conselho de estado, hei por bem, usando da attribuição que me confere o artigo 102 § 12 da constituição politica do imperio, decretar o seguinte:

Art. 1.º Os recursos de graça a requerimento de parte, ou ex-officio, serão por intermedio do presidente da relação remettidos a secretaria de estado dos negocios da justiça pelo relator do processo, quando este tenha sido sujeito por appellação á decisão da relação.

Art. 2.º Nos casos em que não ha appellação para a relação, serão esses recursos dirigidos á mesma secretaria de estado pelos juizes de direito directamente na côrte, e por intermedio dos presidentes nas provincias.

Art. 3.º Os recursos, quer sejam remettidos pelo relator do processo, quer pelo juiz de direito, devem ser sempre acompanhados de relatorio de um ou outro, do traslado de todo o processo, e da informação ou parecer do presidente da relação ou de provincia.

Art. 4.º O relatorio deve conter essencialmente:

§ 1.º A relação do facto e suas circumstancias.

§ 2.º O exame das provas constantes dos autos.

§ 3.º A declaração das formalidades substanciaes que foram guardadas ou preteridas.

§ 4.º A exposição da conducta e vida passada do réo e suas circumstancias pessoaes.

Art. 5º Quando o relatorio for feito pelo juiz de direito que presidio ao jury deverá indicar as provas produzidas e não escriptas, assim como os pontos principaes do debate, se não constarem dos autos.

Art. 6.º A amnistia, perdão, ou commutação de pena, para sortirem effeito, devem ser previamente julgados conformes a culpa.

Art. 7.º Este julgamento compete:

§ 1.º Ao tribunal ou juizo em o qual pender o processo.

§ 2.º Ao juiz executor, quando a sentença estiver em execução.

Art. 8.º A conformidade consiste na indentidade de causa e pessoa, verificando o tribunal ou juiz que houve ob ou subrepção de alguma circumstancia essencial, que poderia influir para denegação da clemencia imperial, devolverá o decreto expondo respeitosamente a mencionada circumstancia. A remessa desta exposição será feita pelo presidente do tribunal. (Art. 7º, § 1º.)

Art. 9.º A forma do julgamento será a mesma dos recursos crimes, e se haverá sempre como negocio urgente.

Art. 10. Nos casos de ob e subrepção de que trata o artigo 8º, decidida pelo poder moderador a duvida proposta pelo tribunal, serão o perdão ou commutação de pena julgados conformes pelos mesmos juizes que suscitaram a duvida.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de outubro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

DECRETO N. 1,460 DE 18 DE OUTUBRO DE 1854.

Abre ao ministro e secretario de estado dos negocios da justiça um credito extraordinario de 19:620$ para occorrer as despezas com o pagamento dos vencimentos dos empregados dos tribunaes do commercio no decurso do anno financeiro de 1854 a 1855.

Marcando a lei n. 719 de 28 de setembro do anno passado despezas com o pagamento dos vencimentos dos empregados dos tribunaes do commercio, e não tendo sido consignada na lei de orçamento vigente quantia alguma para taes despezas, hei por bem, tendo ouvido o conselho de ministros, na conformidade do § 3º do art. 4º da lei de 9 de setembro de 1850, autorisar o ministro e secretario de estado dos negocios da justiça a dispender com semelhante objecto, no corrente anno financeiro, a quantia de 19:620$, do que dará conta ao corpo legislativo na sua proxima reunião para ser definitivamente approvado.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de agosto de 1854, 33º da independencia e do imperio. —Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Jose Thomaz Nabuco de Araujo.*

1.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 9 de outubro de 1854.—Illm. Exm. Sr.—Levei ao conhecimento de S. M. o Imperador o officio dessa presidencia de 21 de março do corrente anno, sob n. 71, cobrindo por copia as informações dadas pelo reverendissimo bispo dessa diocese, e pela thesouraria da fazenda provincial, sobre a pretenção do parocho encommendado da freguezia de Pitangui, o padre Vicente Ferreira Guimarães, de ser pago da metade da respectiva congrua, e não da terça parte della, allegando para isso o pouco rendimento da freguezia, entendendo a mesma providencia ser conveniente darse uma decisão que sirva de regra em casos identicos:—Foi o mesmo Augusto Senhor servido mandar ouvir a tal respeito a opinião do reverendissimo bispo capellão-mór, e a do conselheiro procurador da corôa, mandando afinal que a secção de justiça do conselho de estado, consultasse ácerca do objecto em questão, e conformando-se com o parecer da sobredita secção, houve por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 30 do mez proximo preterito, tomado sobre a consulta respectiva, deliberar, que, convindo uma providencia legislativa, que assemelhe ao empregado publico, no caso de aposentadoria, o parocho impossibilitado por alguma das causas canonicas, concedendo-se-lhe a congrua competente sem que della seja privado o que se achar em exercicio, deve entretanto prevalecer o costume dessa diocese, que, como attesta a thesouraria da fazenda provincial, he perceber o parocho encommendado um terço da congrua, sendo os outros dous terços para o collado. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao reverendissimo bispo dessa diocese e ao pretendente.

Deos guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araújo*.—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

1.ª *Secção.*—Ministerio dos negocios da justiça em 9 de outubro de 1854.—O presidente da provincia do Rio de Janeiro remetteu, com o seu officio n. 203 de 27 de setembro do anno proximo passado, o requerimento de José Alves de Faria, pedindo ser provido na serventia vitalicia dos officios de partidor e distribuidor do juizo municipal e de orphãos, e da provedoria da villa da Estrella daquella provincia, visto não se ter ainda encartado nos referidos officios Manoel Alves Correa Carneiro, a quem foram conferidos por decreto de 10 de fevereiro de 1849. Ouvida a secção de justiça do conselho de estado, sobre o tempo em que caducam e ficam sem vigor os decretos de mercês de officios de justiça, quando o agraciado não tiver tirado o competente titulo, depois de ter o conselheiro procurador da corôa dado a sua opinião a respeito: S. M. o Imperador, conformando-se com o parecer da mesma secção, houve por bem pela sua immediata e imperial resolução de 27 do mez antecedente, tomada sobre a consulta respectiva, decidir que, segundo a legislação vigente, e pratica attestada pelo referido procurador da corôa, os decretos de taes merces caducam, se por elles não se faz obra dentro em seis mezes, salvo havendo dispensa do lapso de tempo, que de mais decorrer: O que communico a V. S. para sua intelligencia e observancia.

Deos guarde a V. S.—*José Thomaz Nabuco de Araujo*.—Sr. Josino do Nascimento e Silva.

3.ª *Secção.*— Ministerio dos negocios da justiça Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Ex., datado de 9 de março do corrente anno, sob n. 51, o do juiz de direito da comarca de Cametá, dessa provincia, que veio por copia, participando achar-se paralisado o expediente do juizo de paz do 1.º districto daquella cidade, por não haver quem queira servir o emprego de escrivão, sob o pretexto de ser tão diminuto o seu rendimento, que nem se quer chega para compra dos livros, que deve ter, e despeza do respectivo sello. Ouvida a opinião do conselheiro procurador da corôa, e consultada a secção de justiça do conselho de estado, sobre o objecto em questão. Houve o mesmo Augusto Senhor por bem, pela sua immediata e imperial resolução de 11 do corrente mez, e de conformidade com o parecer da dita secção, decidir, que attenta a legislação actual, não ca- [illegible] outro remedio senão mandar se que no juizo de paz [illegible] delegado e subdelegado, quando, a respeito destes, appareça o mesmo inconveniente, sirva interinamente de escrivão o de algum dos outros juizos, a quem seja um tal serviço possivel.

O que communico a V. Ex. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao mencionado juiz de direito.

Deos guarde a V. Ex.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. presidente da provincia do Pará.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 18 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao aviso de V. Ex. de 6 do corrente, transmittindo a duvida em que se acha o commandante das armas interino da provincia de Pernambuco ácerca de serem ou não reconhecidos primeiros cadetes os filhos dos officiaes subalternos do exercito, quando assentarem praça ao tempo em que seus pais estejam, em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, servindo por nomeação do governo os postos de chefes do estado-maior, ou de majores da guarda nacional; tenho de declarar a V. Ex., de parte de S. M. o Imperador, que sendo pela citada lei taes postos pura commissão, e comprehendendo a resolução de 16 de novembro de 1853 somente os officiaes da guarda nacional, e não os do exercito que são considerados della em quando dura a commissão, nenhum direito tem os filhos desses officiaes para se reconhecerem primeiros cadetes, sendo esta intelligencia a que se conforma com a execução dada ao alvará de 16 de março de 1757 e decreto de 4 de fevereiro de 1820, que regulam o reconhecimento dos primeiros e segundos cadetes e soldados particulares, sendo constante a pratica que as faz applicaveis somente aos officiaes do exercito vitalicios, e não de commissões ou honorarios, ou aos empregados de repartições civis que gozam de graduações militares. Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Ex., a quem Deos guarde.— *José Thomaz Nabuco de Araujo*.— Sr. Pedro de Alcantara Bellegarde.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador ha por bem decidir que os officiaes da guarda nacional, que segundo o disposto no art. 69 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, devem passar para a reserva por não terem os annos precisos para a reforma, fiquem aggregados aos batalhões da activa nos lugares em que não ha corpos de reserva, até que sejam creados, e nelles empregados os mesmos officiaes, prestando, durante o tempo que estiverem aggregados aquelles batalhões, o serviço proprio da reserva. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde a V. Ex.— *José Thomaz Nabuco de Araujo*.— Sr. presidente da provincia da Bahia.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente de 26 de julho de 1854.

—A' thesouraria do Maranhão, declarando que a intelligencia do art. 55 do decreto n. 736, de 20 de novembro de 1850, he que o empregado licenciado fica sujeito ao desconto da quinta parte de seus vencimentos pelos primeiros tres mezes de licença; da terça parte nos immediatos tres mezes, e de metade dahi em diante, quer as licenças sejam conferidas em separado de tres em tres mezes, quer por maior prazo de tempo.

EXTERIOR.

A Gazette d' Augsbourg publica a circular dirigida pelo gabinete de Berlim aos enviados da Prussia junto das cortes allemãas. Eis aqui a sua traducção:

Pouco tempo antes da prorogação das sessões da Dieta, tratou-se nas commissões respectivas da questão do Oriente, mas nada dicidio-se por não se acharem os enviados munidos de instrucções sufficientes. Portanto, como he de esperar que depois da abertura das sessões da Dieta, as commissões reunidas se occupem outra vez deste negocio, S. M., o rei, nosso augusto soberano, julgou de seu dever a vista das intimas relações que existem entre elle e seus confederados allemães, communicar com plena sinceridade aos governos destes ultimos os designios, que serão para elle a pauta de sua conducta nesse negocio.

« A resposta do gabinete de S. Petersburgo ao despacho austriaco de 10 de agosto, sustentado e recommendado pelo do nosso gabinete de 13, chegou ao governo depois da ultima sessão das commissões da Dieta. Ella se acha contida em um despacho do conde de Nesselrode de 26 do mez passado, dirigido ao principe Gortschakoff, e que nos foi commu- [illegible] tivas, que tinhamos feito junto ao gabinete de S. Petersburgo. Uma copia do despacho dirigido ao principe Gortschakoff estava junto aquelle documento, e convido a V. Ex. para que o communique confidencialmente ao governo, junto do qual tem a honra de ser acreditado.

« Sentimos que S. M. o imperador Nicoláo tenha entendido, que não pode aceitar uma base de negociações de paz que, se fosse aceita, terminando as hostilidades e preparando a paz, teria respondido aos desejos e esforços de nosso augusto soberano, e que por isso mesmo tinha sido recommendado pelo nosso soberano ao gabinete de S. Petersburgo.

Entretanto examinando a situação, que resulta desta recusa, e sobre tudo tomando em consideração a declaração, que se acha no fim do despacho russo, e segundo a qual as tropas russas, que se haviam retirado para o territorio do imperio, conservaram alli uma posição puramente defensiva, não podemos desconhecer a alta importancia que lhe deve ser attribuida não só a respeito da apreciação militar como da apreciação politica da situação no ponto de vista dos interesses allemães, os quaes devem ser protegidos em virtude de nossa alliança com a Austria e com os outros estados allemães.

Cremos que por uma semelhante declaração tão precisa o receio de um ataque russo em geral, e sobretudo contra a Austria deve ser inteiramente perdido; a importancia da retirada das tropas russas, não pode ser considerada como tal, posque a Russia allega ainda motivos estrategicos pora justifica-la. O gabinete de São Patersburgo, em sua declaração de 17 de junho, faz abstração da theoria dos penhores, designando a occupação dos principados exclusivamente como uma posição militar. Ella não se evacua agora estes ultimos, como declara ainda que se conservará exclusivamente na defensiva dentro do territorio russo. Se não obstante isto, se quizesse encarar o perigo de uma reoccupação possivel dos principados, como uma questão que tenha de comprometter os interesses allemães de um modo duradouro e deduzir dahi obrigações militares, este modo de ver levaria ao resultado paradoxal isto he, que em quanto toda a Europa, comprehendidas as potencias occidentaes, não encarava ainda em seu tempo a occupação dos principados pelas tropas russas como *casus belli*, achar-se-hia agora um igual caso de guerra, no facto dellas se terem achado alli.

A vista destas declarações, S. M. o rei está convencido que o art. addicional do tratado de alliança, que refere-se a hypotheses inteiramente precisas e reaes, ser considerado como cumprido, e que a resposta á questão de saber-se, se existe a necessidade de uma prestação para outros interesses allemães effectivamente compromettidos, conforme o art. 2. do tratado de alliança, suppõe uma intelligencia previa.

Se applicar-se isto aos quatro pontos bem conhecidos, trata-se de saber elles respondem de tal sorte aos interesses allemães, que seja vantajoso para as partes contractantes apoderar-se delles como base exclusiva de futuras negociações. Se se tivesse supposto a aceitação desta base não só pela Russia, senão tambem pelas potencias occidentaes (o que muitos symptomas fazem parecer mais que duvidoso) e se a elle se tivesse prendido agora negociações de paz e a suspensão das hostilidades um tal resultado teria sem duvida feito desaparecer a incerteza, que ainda reina a respeito da significação pratica dos quatro pontos para os interesses allemães.

Abstenho-me de discutir os escruplos, que podem apparecer a este respeito. Lembrarei somente que as difficuldades inherentes a um protectorado commum sobre os principados e rayas christãos poderiam facilmente tomar um caracter, que seria muito desfavoravel aos interesses allemães; acrescentarei que, com quanto vejamos na entrada das tropas austriacas nos principados uma garantia, de que os interesses allemães serão nelles energicamente protegidos, todavia entrada simultanea de tropas turcas e talvez de outras tropas estrangeiras naquellas provincias, abstração feita das complicações militares, que disso poderiam resultar, não pode ser considerada como uma satisfação favoravel aos interesses allemães.

Agora que estas bases foram repellidas pela Russia, e que assim, ainda que fossem consideradas pelas potencias occidentaes como obrigatorias para ellas, o que não he, não se poderia ajuntar a estas bases negociações immediatas de paz, S. M. o rei, por mais ardentemente que tenha desejado uma negociação immediata sobre estas bases, motivo porque sustentou com uma satisfação particular o despacho dirigido a este respeito pelo gabinete de São Petersburgo, entende que não he compativel com a sua convicção recommendar aos seus confederados que possa e deva trazer para elles empenhos e promessas, que não parecem pedidos pelo espirito e fim da alliança.

E assim como S. M. o rei esta resolvido a persistir na execução firme e consequente da alliança como uma garantia do desenvolvimento independente do poder allemão, tambem julga dever conscienciosamente conservar distante de sua esphera obrigações, que não nascem dos interesses allemães claramente reconhecidos.

S. M. espera estar de accordo com seus confederados allemães neste modo de encarar as cousas, e tem sobretudo a firme confiança de que S. M. o imperador da Austria não só o apreciará de coração e d'alma, senão o partilhará como principe allemão.

A sabedoria, a moderação e o amor da paz de S. M. I. são para o rei nosso augusto soberano, uma nova garantia de que a Austria, com as declarações da Russia contra todo ataque de sua parte, se eximirá tambem de sua parte de toda medida aggressiva contra ella, e evitará com isto complicações, cuja necessidade não pode ser deduzida da protecção dos interesses allemães, e ás quaes por conseguinte não pode ter applicação o artigo 2 da alliança.

Nosso enviado á Dieta germanica será convidado a pronunciar-se, na commissão como na propria Dieta, no sentido destas considerações, e a trabalhar para os fazer prevalecer.

Levando isto ao conhecimento do governo, junto do qual tendes a honra de ser acreditado, communicando-lhe o presente despacho, diganae-vos, senhor,

FOLHETIM.

A REPUBLICA DAS MULHERES.(*)

COMEDIA EM CINCO HORAS.

Por EDUARDO PLUVIER.

PERSONAGENS.

O principe Fabio.	A baroneza Wilhermina de Olemberg.
O grão Eleitor de....	A marechal Margarida de Hartbourg.
O reverendo padre Fallax.	
Mestre Hans, moleiro.	A cavalleira Geraldina de Horloch.
Johann, guarda de moinho.	
A princeza viuva.	A conega Tecla de Arnau.
Roseta sua camarista.	
Carlota de Burgstall.	Sophia de Walsrode.
A condessa Frederica Neubukow.	Paula de Holheim.

Diversas personagens mediocres.

QUARTA HORA.

O gordo visinho e o reverendo.

O Eleitor Fallax.

(Continuação.)

Fallax: — Vossa alteza lê os jornaes francezes.

O Eleitor: — Ah! meu padre, o tempo de seus principios felizmente já passou, e para obedecer-lhes logicamente, vossa reverencia chegaria a tentar.... a pagar o fogo do sol, volatisar os rios, supprimir o ar, envenenar a terra!... Todo o principio, cujas consequencias chegam ao absurdo, he falso. A luz, meu padre, he sua eterna inimiga; ora um principio verdadeiro só tem inimigos temporaes. Vossês cobrem a luz, porque a luz existe, e se ella existe, seus raios devem estender-se sempre. Dizem que não. Assim negam a Deos, em cujo nome hão até agora reinado nas trevas, e condemnam o genio divino, cujo nome roubaram. A luz he a sabedoria, da qual tenho uma mesquinha parte no instante em que lhe fallo. Ha pouco eu estava sorprezo pelas suas palavras, e não sabia responder-lhe; mas agora me posso, e vejo claramente. Impedi o sol de nascer amanhãa!... (*Parando ainda no angulo dos dous caminhos.*) Mas o rumor que fazem nesse principado he insupportavel! Que podem elles fazer?....

Fallax: — Elles divertem-se, senhor! Os principados bem como os homens, tomam o prazer onde o encontram!... Vossa alteza acha prazer em zombar de minha razão com raciocinios de menino.

O Eleitor (ainda parado): — Ora só fazemos repetir as mesmas cousas desde que passeamos aqui; acaso não perde a paciencia, meu padre, por vêr-se ainda tão longe de seu alvo?

Fallax: — Não; porque hei de chegar a elle.

O Eleitor (continuando a passeiar): —Fiz ha pouco uma longa viagem, sorprendi por toda a parte os preparativos formidaveis de uma obra que me parece chamar Titans. O velho continente europeo parecem-me ser o estalleiro onde vai construir-se um mundo novo. Vi, ouvi e pensei muito nesta viagem, da qual voltei inteiramente mudado. Pois vou dizer-lhe o que entre tudo mais me impressionou. Foi uma phrase que pesquei no meio de um oceano de tolices... Oh! essa especie de erudição o faz sorrir... Uma phrase que pesquei no meio de um oceano de tolices, pesquei-a em um diario.... e ei-la: «Sejam quaes forem suas armas, os padecentes da humanidade não as deporão mais.» (*Depois de um breve silencio.*) Meu reverendo, se os padecentes da humanidade estão agora em pé, uma de suas armas vos matará.

Fallax: — A mim, póde ser.

OEleitor: — Bem sabe que fallo de sua idéa.

Fallax: — Talvez nos convenha parecer morrer.

O Eleitor: — Pela minha parte, meu padre, sou daquelles que creem que ao paiz do futuro Deos dará um povo differente do do paiz do passado. Tenho uma fé de menino puro, fallo.... eu que sou grande amigo da mesa, da caça e do amor, fallo como vosse deveria fallar! E se tiver a vida longa, assistirei sem sorpreza ao começo do transbordamento das idéas que submergirá a sua, a qual, meu reverendo, he de ha muito tempo a negação das idéas.

Fallax: — Vossa alteza me fará a honra de convidar-me para a proxima ceremonia de sua abdicação?.... Oh! não convidará a um pobre como eu... nem a ninguem... (*Ambos dão alguns passos em silencio. O Eleitor sorri mui alegremente, Fallax tem menos beiços do que nunca.*) Pois bem, senhor, supposto que vossa alteza entreveja o futuro provavel, supposto que sua fé de menino puro tenha razão, todavia a victoria dos... dos padecentes ainda está longe! Vossa alteza se apressará a abandonar seu imperio aos vencedores?... Faça ao menos que seu reino seja protegido, que seja até ao fim um verdadeiro reino, e depois de vossa alteza...

OEleitor: — Depois de mim vossê dirá a mesma cousa ao meu successor, e he assim que vive desde muito tempo substituindo seus braços aos braços de nossos thronos, e perdendo os imperios á força de salva-los!... Decididamente, meu padre, apreciando devidamente seu generoso auxilio, recuso-o. He a terceira vez!... Creio que será a ultima....

Fallax: — Gosto, senhor, da forma e do espirito de sua conversação, gosto até de seus paradoxos.... Ha de permittir-me ao menos que venha algumas vezes conversar com vossa alteza, ainda que seja para tentar converter-me ás suas esperanças....

O Eleitor: — Será sempre bem vindo, meu reverendo; fico um pouco inquieto quando o vejo, e mais o ficaria senão o tornasse a ver. Que quer? O tempo caminha, e nós outros soberanos estamos sempre dispostos a crer que elle recua. Não me engano, bem sei que póde vir um dia em que seja rogado, e talvez com pouca polidez para renunciar a minha pequena autoridade.... Mas, hei de faze-lo de boa vontade!... Se entretanto algumas idéas da côr do futuro quizerem estabelecer-se em meus estados, não as repellirei... seria esse o meio de adiantar o dia de minha renuncia. Concederei liberdade ainda que seja para eu mesmo ficar livre.... Farei mais ainda... Porém que faz essa nação alli?... Ahi estão quatrocentos e noventa e nove, que fazem motim como setecentos e cincoenta! Com que se divertem elles?

Fallax: — Senhor, divertem-se fazendo revolução. Não distingue vossa alteza os gritos de «Viva a republica!» Mas vou retirar-me e...

O Eleitor: —Que?.... (*Escutando.*) He verdade! (*Gritando ao seu sequito*) Oh! lá! fazei-me vir.... um pedreiro!... (*Com ar perturbado.*) Padre não me deixe.... (*Cahe o panno.*)

QUINTA HORA.

Uma pedra philosophal.

(*Nos tres moinhos.*)

Uma deliciosa paisagem no centro ou quasi um triangulo formado pelos tres moinhos. He a copia de um quadro inedito devido á collaboração de Theodoro Rousseau, Julio Dupré, Corot e Filippe Rousseau. No fundo á direita da scena e sobre um terreno mais elevado um dos moinhos, o melhor construido de pedra e madeira, o melhor guarnecido de velas, o preferido do moleiro, e emfim o mais alegre. Chega-se a elle por uma vereda que sobe a rampa volteando. Atraz do moinho umas dez arvores: nogueiras direitas e graves, macieiras de ar alegre e independente. Uma dellas parece torcer-se de riso. Depois dessas arvores a sebe e além campos ceifados. Adiante da eminencia e ainda á direita a casa do moleiro ergue obliquamente sua empena, na qual ácima de dous degrãos ha uma entrada baixa e arqueada de portaes carcomidos. A porta he horisontalmente dividida em duas partes, e só a inferior está fechada. Em cima da porta um pequeno alpendre de madeira coberto de musgo e de terra. As sementes ahi cahidas fecundadas pela chuva deram mesquinhas flores, e entre ellas um goivo. Perto do cimo uma janella oval de vidraças desiguaes com caixilho de chumbo, e em parte encoberta pelos sarmentos da hera, da brionia e da clematite que forram todo o exterior da casa. A' esquerda da scena uma sebe formada de pilriteiros e sabugueiros tem a seu lado um regatinho que descendo a elevação murmura vivamente passando pelos seixos. Para o fundo da scena a sebe he interrompida, e o regatinho coberto por uma especie de ponte velha e quebrada que conduz a outro moinho. Sobre a eminencia e além da sebe que cerca os tres moinhos a extremidade de uma floresta, onde as cabeças dos carvalhos contemplam orgulhosamente o campo por cima dos pinheiros, dos castanheiros e das betulas. Na frente da scena um montão de feixes de palha encostados ao oitão da casa, em face uma calha de pedra, e aqui e alli uma velha mó quebrada pela idade, uma carreta de mão com os braços no chão, fragmentos de trancos de arvores, algumas rodas velhas, pedras, etc.

SCENA I.

Hans, Johann.

Ao subir o panno Hans moleiro da cincoenta annos de fronte queimada e rugosa, de beiços grossos, de olhos grandes, e azues, e de barba um pouco longa, fuma seu cachimbo com os braços cruzados e debruçado do lado interior sobre a parte baixa da porta. A' sua vista, fora sobre um dos degraos está estendido um grande cão com o focinho apoiado nas mãos, e os olhos attentos. Sobre o alpendre, por cima da cabeça de Hans um gato branco está deitado em forma de circulo perto de um gallo, o qual indolentemente agachado contempla piscando os olhos os esplendores do sol que se põe. Na vereda Johann cantando leva de um em um sobre uma carreta de mão saccos de trigo para o moinho. Este Johann he um rapaz de vinte e cinco annos, de espadoas largas, semblante franco, e voz sonora. A côr alva que elle deve ás suas relações com a farinha da-lhe um ar risonho e brando. Sobre a mó quebrada ha outro gato branco e na margem do regatinho uma cabra presa a uma estaca; mas que resignada está deitada melancolicamente. O tufão de que Roseta fallava ha duas horas já está applacado, e os ouvidos são recreiados pelo tique-taque tranquillo dos tres moinhos. Excepto o gallo todos escutam a canção de Johann:

Que bello tempo o passado
Nessa tão querida herdade
Que meu avô possuia;
Ao serão toda familia
Na sala vetusta e grave
Do casal se reunia.
E quando elle relatava
Algum conto, alguma lenda
Que silencio se fazia!
Só o som doce do fuso
De minha avó, que fiava
Naquellas horas se ouvia!

(Homem, carreta, e sacco desapparecem no moinho.)

Hans (ao seu cão): — Ah! Major, teu amigo Johann está muito cantador!....

(Major levanta lentamente a cabeça, encara Hans, e torna a descançar lentamente o focinho sobre as mãos.)

Johann reapparecendo canta:

Que santo homem era o velho!
Tinha perto de cem annos
Tocos cheios de virtude.
Tudo com elle era velho,
Salvo os netinhos queridos,
Linda prole em juventude....
Velhos vinhos nas adegas
Velhos amigos, e amores,
Velhas canções, velha historia
Velhas lembranças; mas quanto
Eram cheias de frescura
Na sua vasta memoria!

Que bello tempo o passado.....

(*O resto no moinho.*)

Hans (sorprendendo um pequeno estalo nas taboas do alpendre por cima de sua cabeça): — Certamente esses patifes farão ceder essa taboa velha com sua mania de irem passear la em cima!... (*Tirando o cachimbo da bocca e levantando a cabeça.*) Então não querem retirar-se dahi? (*O gato e o gallo não querem.*)

Johann torna a apparecer cantando:

Minha avó sempre risonha
A todo o povo da herdade
Com seu sorriso encantava.
Desde o seu santo baptismo
Nunca escapou-lhe um sorriso
Toda a vez que se accordava!
Era da herdade a ledice,
O prazer, a gloria, a vida,
Tudo que seduz, encanta —,
Mas depois que he morta, he finda
Essa constante alegria,
Essa existencia tão santa.

Que bello tempo o passado......

Hans:—Johann, meu amigo, estão dando seis horas (*Com effeito.*) Estás demorado...

Johann:—Oh! não mestre Hans! restam-me só dous saccos para conduzir... Não tenha cuidado, seu bom fumo da-me vontade de acabar logo.... (*canta.*)

Com meu avô jaz inane
O moinho que na herdade
Antigamente existia...
Jaz o fuso, que amo ainda,
Com que do serão nas horas
Minha avó se divertia...
E vós deitados na relva
Tão ledos, tão prazenteiros
Como no tempo, que he findo...
Quando o dia expira, acaba,
Julgo ver-vos, e dest'arte
Esse tempo vou carpindo:

Ouve-se elle continuar no moinho:

Que bello tempo o passado....

Hans (a Johann que torna a apparecer):—Não gosto dessa canção, Johann, e desejo que a cantes sempre. Ouvindo-a lembro-me involuntariamente da defunta minha mulher...

Johann (carregando o ultimo sacco):—Mestre Hans, tenho ouvido dizer que pensar na morte faz bem a vida.

Hans:—Bem! avia-te, e vem fumar teu cachimbo... Vou agasalhar a cabrinha. (*Desce os dous degráos incommodando a Major que o segue, e cai desatar a cabra.*) Eia, minha filha, convem voltar para casa!

(Desapparece um instante levando a cabra, e seguido do cão atraz da casa á direita.

Johann (voltando e sacudindo-se um pouco): — Já acabei, mestre Hans! Se agora Vmc. quer dar-me fogo...

Hans (voltando):—Oh! acende!

(Um momento de silencio. Johann prepara o cachimbo, Hans renova o fumo do seu, e ambos vão assentar-se sobre a mó quebrada. Major deita-se aos seus pés. O gallo então desce do alpendre, e deixa a scena a passos lentos acompanhado dos benevolos olhares das outras personagens.)

Johann:—Ah! eis o pacha que vai para o serralho!... E Vmc., mestre Hans, não deseja tornar a casar-se?

Hans:—Não, meu amigo! Amo muito meus tres moinhos para dizer-lhes adeos.

Johann:—Acaso um segundo casamento o obrigaria a deixa-los, mestre Hans?

Hans:—Sim, Johann, certamente; porque só ha duas alcovas nos Tres Moinhos, e...fazer entrar uma mulher nova no quarto da defunta...nem fallemos nisso!

Johann:—Oh!...Vmc. teria bastantes escudos para mandar edificar uma casinha aqui ou alli...mas parece que Vmc. ainda ama nossa antiga moleira.

Hans:—Sim, Johann! sim! (*Parando*) Porém fazem grande rumor na cidade hoje!... Eu dizia, Johann, que não convem que ninguem beba no copo dos ausentes, do contrario quando tornamos a acha-los, elles não nos abraçam cordialmente, e quando tornar a ver minha velha, quero que...

SCENA II.

Os mesmos, a princeza, Fabio, Carlota.

(Chegam atraz de Hans e de Johann pela ponte carcomida.)

Fabio (entrando):—Gloria a Deos, rei dos céos, e paz sobre a terra aos homens de boa vontade! já chegámos!

Hans (levantando-se repentinamente assim como Johann):—Senhor! Senhor! Senhor! fazei que meus olhos não se enganem! Sois verdadeiramente vós, meu principe Fabio? vós senhora Carlota? vós, senhora princeza?

Carlota:—Para provar que sou eu, meu bom pai Hans, quero abraça-lo!

Hans:—Ah! obrigado, senhora, querida filha! (*A' princeza*) A senhora princeza já está habituada a isto...mas fazem-me chorar semelhantes beijos! e além disto essas boccas frescas de moças em nossas barbas quasi brancas tem um perfume de jovens violetas que...

Fabio: — Não vês minha mão aberta ao lado da tua, meu amigo?

Hans: — Ah! senhor! senhor! que bello outono nos trazeis!

Fabio (a Johann): — Reconheço-te, homem de bocca aberta! Es Johann o cantador!

Johann: — Ah! meu Deos, sim, senhor, sou eu mesmo! Amo-me como sou, e muito me affligiria mudar-me!

A Princeza: — Basta de chorar, velho Hans, e diga-nos...

Hans: — Que quer, senhora princeza? não ha dique para estas aguas! ver grandes como eu estes meninos que vi pendentes dos peitos de minha pobre mulher!...E lembrar-me de que a ultima vez que os abracei na residencia tinha ainda sua boa ama ao braço!... Isto commove-me o coração!... E pensar que a velha não teve o prazer que tenho antes de ir-se!... Isto a teria feito viver ainda muito tempo!... Johann, ei-los! Major aqui!... Ah! sim elle não esperou minhas ordens para lamber-lhes as mãos!

Carlota: — Sim, Major, és ainda um bello cão! Major não mudou, não he assim, Johann?...

Johann: — Elle tem um dente de menos; porém tem mais affeição!

Fabio: — Ah! respiro aqui, estou bem!

A Princeza: — Digno Hans, ouve o que nos traz aqui...

Fabio: — Querida tia, deixe-me dizer-lhe. Ouça, meu velho pai! Vmc. conheceu-me desde minha vinda a este mundo, ouvio minhas primeiras palavras ajudando-me nos primeiros passos. Emquanto Johann ensinava-me sua primeira canção, a que louva a Deos, primeiro semeador do trigo, Vmc. ensinava-me sua sciencia, a que consiste em preparar o alimento são e universal: o pão! Franco, alegre, amavel e dado, tal eu era nesse tempo; Vmc. lembra-se disso, pois me ama. Não tratava-se então para mim ainda de ser principe, mas de viver, de passar bem e de escrever. A gente cresce mui rapidamente! Tenho agora dezoito annos, pareço quasi homem, e para me reconhecer são precisos os olhos de seu coração, meu charo pai! Instruiram-me! metteram-me muitos livros na cabeça! e para me fazerem adorar a Deos levaram meu espirito de Pelagio a S. Agostinho, dos Phariszos aos Saduceos, dos Gomaristas aos Arminianos, dos Scottistas aos Thomistas, de Omar a Ali, de Molina a Jansenio!... Abres olhos maiores do que as orelhas de Johann, porque não conheces esta gente e adoras a Deos! Ah! meu pobre Hans!... E se houvesse sido isto sómente!... Porém ensinaram-me a desconfiar de todos e de tudo, a occultar meus pensamentos, a reflectir em minhas palavras, a adormecer meu coração. Quando eu tinha sede do espirito das cousas obrigavam-me a saber sómente a lettra. Aos quinze annos, davam-me experiencia. Em lugar de sentimento desenvolviam em mim a memoria, e ás vezes julguei que minha cabeça rebentaria. Oh! minha pobre cabeça! encheram-n'a tanto que parece-me que seu peso abate-me o coração!... Aqui mesmo estou ainda suffocado, Hans, carrego de ar...mais do que teus moinhos! Estou fatigado mais do que tu!...

A Princeza tendo ouvido esse lyrismo com visivel impaciencia: Fabio, Hans não comprehende essas loucuras, e...

Fabio (continuando a fallar a Hans): — Assim de tudo o que eu julgava aprender, nada sei, verdadeiramente nada! e volto para meus amigos os moinhos, afim de tornar a começar minha vida, assim como Johann recomeça sua canção quando se aparta do tom.

Hans: — Tudo isso quer dizer que aqui estais, meu charo principe, e que tão bom vento nunca soprou em nossa casa!

Fabio: — Quanto a Carlota, ella deve ter aprendido menos que eu, e por esta razão he menos ignorante; porém como ha de ser brevemente minha mulher, convém que não saiba mais nem menos do que o marido, por isso vem comigo!

A Princeza: — Por ora, Fabio, basta de poesia campestre! Torna a dar-me o braço e vamos com Carlota á casa de sua velha parenta, aquelle castellinho que ahi vês (*Mostra á direita*) Depois de minha missiva da noite passada, Carlota deve ser esperada; assim espero que acharemos boa hospitalidade.

Fabio: — Porém Vmc. não me comprehendeu, querida tia?

He mesmo nos moinhos, he na verdadeira casa de Hans que vamos morar. A parenta de Carlota he a viuva mais rabujenta que se pode encontrar; Carlota confiou-me isto no caminho. Não queremos sua hospitalidade, não he assim, senhora? (Carlota abaixa os olhos sorrindo e sem responder.) Ouve-a, minha tia?

A Princeza: — Meu sobrinho, Carlota, isso não he possivel!

Hans e Johann (em voz baixa entre Fabio e Carlota): — Firmeza!

Fabio: — Ah! minha tia, o espirito revolucionario tambem ganhou-me! Revolto-me contra minha propria soberania e contra a sua neste momento! Estou enfastiado dos salões onde o inverno reina em pleno verão, e além disto ja que me faço moleiro, socio de Hans, não posso morar senão nos moinhos!

A Princeza: — E vossê ouve tudo isso sem dizer nada, Carlota?

Carlota (com voz fagueira): — Vindo para aqui, senhora princeza, vossa alteza prometteu quasi consentir em nosso casamento...não devo exercer-me na submissão ao meu...marido?...

Johann (a Hans):—Nem rouxinol nem toutinegra cantariam melhor!

Carlota: — Mas...a senhora princeza pode ficar em casa de minha parenta, e quando formos casados e moleiros faremos para o castello tão alva farinha...

A Princeza:—Mas isso he loucura!

Hans (com uma temeridade inaudita): — Tudo está accommodado! A senhora Carlota occupará o quarto de sua ama na casa, o senhor principe tomará o meu no moinho, eu compartilharei o de Johann, e o casamento se fará no domingo proximo!

A Princeza (ironicamente): — Muito bem, mestre Hans! E eu abandono a ingratos, vou habitar com a viuva de Burgstal (*A Johann*) Guia me, rapaz, tu me annunciarás!

Fabio: — Boa noite, minha tia! Amanhãa Carlota e eu iremos fazer uma visita ao castello.

(A princeza lança a Fabio um olhar irritado, e sahe pela direita precedida de Johann.)

Hans: — Oh! tudo vai bem. Vou dispôr os aposentos. (*Aparte*) Começo a comprehender o rumor que fazem na cidade. (*Entra em casa.*)

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vid o *Diario* n. 257.

ILEGÍVEL

de exprimir o grande empenho que temos de ser informados o mais breve possivel de que o representante desse governo á Dieta foi munido de instrucções, que decorrem dos mesmos principios.

Berlim 3 de setembro de 1854.

Manteuffel.

(*Journal des Debats*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

16 de outubro.

Por decreto de 10 do corrente mez :

Foi perdoada a Feliciana Carlota de Araujo Barroso a pena de tres mezes de prisão simples e multa correspondente a metade de tempo que lhe foi imposta por sentença do juiz municipal da segunda vara da côrte.

Foi commutada em 20 annos de prisão com trabalho a pena de morte imposta ao réo Pedro Antonio da Silva, por sentença do jury da cidade das Alagôas.

Foi apresentado o conego Filippe Nery da Cunha na dignidade de chantre de cathedral do bispado do Pará.

Foram reconduzidos os juizes municipaes e de orphãos :

Luiz Manoel Fernandes Barreiros, nos termos reunidos de Campo Largo e Santa Rita, da provincia da Bahia.

Raymundo Antonio de Carvalho, nos de Campo-Maior e Barras, da provincia de Piauhy.

José Mariano Lustoza do Amaral, na de Parnagua, da mesma provincia.

Foram nomeados majores-ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Caldas da provincia de Minas, Luiz Augusto Ribeiro e Manoel Joaquim de Carvalho.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Antonio da Silva Reis Brandão.

Capitão quartel-mestre dito dito, Marcos José Ribeiro.

Cirurgião dito dito, João Barboza da Rocha.

Majores-ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Principe Imperial e Marvão, da provincia do Piauhy, Clementino Gomes Pereira, e Manoel Pedro Vieira.

Capitão secretario-geral do mesmo commando, Justiniano Antonio de Mesquita.

Capitão quartel-mestre dito dito, Ludgero Alvares Lima.

Foi reformado no mesmo posto o major da extincta legião da guarda nacional do municipio da provincia do Maranhão, Francisco José da Costa Reis.

Por decretos de 12 do mesmo mez, foram nomeados :

Ministro do supremo tribunal de justiça, o conselheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, desembargador e presidente da relação do Rio de Janeiro.

Desembargador da relação do Rio de Janeiro, o auditor de guerra Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Juiz de direito da comarca de Solimões, na provincia do Amazonas, o juiz de direito Antonio Borges Lial Castello Branco.

Juiz de direito da comarca de Jaicós, na provincia de Piauhy, o juiz municipal Carlos Luiz da Silva Moura.

Juiz municipal do termo da Feira de Sant'Anna, na provincia da Bahia, o bacharel Jaime Carlos Lial.

Idem idem do termo de Nazareth, da mesma provincia, o bacharel Antonio Augusto da Silva.

Idem idem do termo de Monte Santo, da mesma provincia, o bacharel Gonçalo Muniz Barreto.

Idem idem do termo de Pambú, da mesma provincia, o bacharel Francisco Zebelon de Almeida Reis.

Idem idem do termo de Villa-Nova, da provincia de Sergype, o bacharel Lucio Bento Cardozo.

Idem idem dos termos do rio Formoso e Serinhaem, da provincia de Pernambuco, o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Idem idem dos termos reunidos de S. João de El-rei e S. José, da provincia de Minas-Geraes, o bacharel Ricardo Antonio de Lima.

Foram removidos :

O juiz de direito, José Antonio de Magalhães Castro, da comarca de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro, para auditor de guerra na côrte ; o juiz de direito Francisco Vieira da Costa, da comarca de Caxias, na provincia do Maranhão, para a de Angra dos Reis.

O juiz de direito, Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, da comarca de Granja no Ceará, para a de Caxias.

O juiz municipal e de orphãos Cypriano de Almeida Sebrão, do termo de Monte-Santo para o da Purificação, na provincia da Bahia, por o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos, Antonio Luiz Affonso de Carvalho, do termo da Feira de Sant-Anna, para juiz municipal da terceira vara da capital da Bahia, por o haverem pedido.

O juiz municipal e de orphãos, João Francisco da Silva Braga, do termo de Ouricury, na provincia de Pernambuco, para os de Maceió e Passo, da provincia das Alagôas ; o juiz municipal e de orphãos José Augusto da Fonseca, do termo de Pidamonhangaba para os de Limeira e S. João do Rio Claro, da provincia de S. Paulo, por o haver pedido.

Foram reconduzidos os juizes municipaes e orphãos, Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, no termo de Goyanna, da provincia de Pernambuco.

José Quintino de Castro Leão, no termo de Olinda da mesma provincia.

Teve mercê Theodoro Ferreira Coelho, da serventia vitalicia do officio de tabellião do judicial e notas da villa de Inhambupe da provincia da Bahia.

Por decreto de 13 do mesmo mez, foram nomeados :

Abel Pires de Oliveira, para official escripturario da junta do commercio da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional dos municipios da capital e Soccorro da provincia de Sergipe, o major Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro.

Majores-ajudantes de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Piranga e Pomba, da provincia de Minas Geraes, Silvino Ubaldo Martins Paiva e João Pedro Vidigal de Barros.

Capitão-secretario do mesmo commando, Manoel Pedro Vidigal.

Capitão quartel-mestre dito dito, Alexandre Rocha de Oliveira.

Foi concedida a Manoel da Cunha Menezes e Vasconcellos, a demissão que pedio de tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional dos municipios da Valença, Taperoá, Jequiricá, Cayrú e Santarem, da provincia da Bahia.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

— 21 —

« CANHONEIRAS A VAPOR.

« Parece que vamos arremedar a questão do Oriente, senão pelo alto interesse politico, um tanto ao menos pelo alcance militar.

« Teremos o nosso Cronstadt, e he natural que lá cheguemos primeiro que Napier ao seu, porque o Tonelero, que foi o nosso Sebastopol, habilitou-nos para as grandes difficuldades da guerra maritima.

« A Inglaterra prepara-se ainda para as gigantescas emprezas que o mais notavel dos seus almirantes prometteu vencer com duas cacheiradas e meia, e nós estamos quasi promptos para entrar em acção.

« *Quasi* dissemos, porque em rigor nos faltam algumas dessas canhoneiras a vapor cujo esperimen acaba de dar Mr. Pitcher, de North-Fleet, segundo lemos na *Illustração Ingleza* do mez passado.

« Os bons ministros definem-se pelos factos de sua administração. O Exm. Sr. Paranhos está tão convencido disto, e da necessidade que temos de uma marinha *ad hoc* para emergencias provaveis, que necessariamente já providenciou sobre a acquisição de uma das taes canhoneiras a vapor introduzidas agora no serviço naval britanico.

« E com effeito ellas demasiado nos convém, como se deprehende das seguintes circumstancias da sua construcção, armamento e força motora extrahidas da *Illustração* citada.

Comprimento entre as perpendiculares	100 pés.
Bocca	22 »
Pontal	7 » 10 pol.
Tonelagem	212
Força de machina (alta pressão).	60 cavallos.
Armamento	2 peças de calibre 68, pesando cada uma 95 quintaes, e podendo servir, quer na amurada, quer á meia não.
Calado d'agua (carregado). . .	6 pés 6 pol.
Apparelho lugre.	

« Um navio nestas condições está bem visto que será de perfeita utilidade em rios, canaes e ancoradouros estreitos ou de pouco fundo, entretanto que imporá respeito pelos seus meios de defeza e formidaveis recursos para offender.

« Em pouco tempo entrará neste porto, procedente da Inglaterra, a nossa canhoneira a vapor, cujo nome ignoramos por ora. He natural que outras venham depois, porque ninguem melhor que o Exm. ministro conhece qual a marinha que nos convem no Prata, no Amazonas, e em algumas provincias do imperio. »

— 22 —

Nomeações feitas pela secretaria de estado dos negocios do imperio :

Conde Florestan Roswadozk, inspector geral das medições das terras publicas da provincia do Amazonas.

João Mamede Junior, official da repartição especial das terras publicas, idem.

João Wilkens de Mattos, delegado do director geral das terras publicas do Amazonas.

Major Marcos Pereira de Sales, delegado do director geral do Pará.

Feliciano Nepomuceno Prates, delegado do Paraná.

Ricardo Leão Sabino, official do Paraná.

Pedro Taulois, inspector geral das medições do Paraná.

Hepiphanio Candido de Souza Pitanga, inspector geral do Maranhão.

— 23 —

As datas de Montevidéo pelo paquete *La Plata* alcançam a 15 e de Buenos-Ayres a 12 do corrente. Nada de importancia havia occorrido nessas duas republicas.

O Sr. general Flores regressára a Montevidéo e reassumira a presidencia.

Em Buenos-Ayres tomaram algum vulto os boatos de uma invasão entreriana depois da prisão no Rosario de um afamado mashorquero que diziam ser emissario do general Urquiza. Entretanto as ultimas cartas de Entrerios asseguram que nenhum preparativo se fazia alli para a supposta invasão.

As ratificações do tratado celebrado pela Confederação Argentina com o governo francez para a livre navegação dos rios Paraná e Uruguay, foram trocadas na Baixada em vinte e um do mez passado.

De Corrientes nada ha de interesse.

Por decreto de 16 do corrente mez foi nomeado o conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara para presidente da relação do Rio de Janeiro por tempo de tres annos, na conformidade da lei.

Por decretos de 17 do dito mez :

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel Carlos Honorio de Figueiredo do cargo de curador dos Africanos livres na côrte.

Foi nomeado o bacharel Agostinho Marques Perdigão Malheiros para o referido cargo.

Foi reformado no mesmo posto o major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional da comarca de Vianna da provincia do Maranhão, José Maciel Aranha.

Por decretos de 20 do mesmo mez foram removidos :

O juiz de direito Francisco de Assis Bezerra de Menezes, da comarca de Santarem, no Pará, para a da Granja, no Ceará, por o haver pedido.

O juiz municipal e de orphãos José Vicente Duarte Brandão, do termo do Ipú para os do Icó e annexos, no Ceará, por assim o haver pedido.

Foram nomeados :

Juiz de direito da comarca de Santarem, o juiz municipal Francisco de Araujo Lima,

Juiz municipal de orphãos do termo do Ipú, no Ceará, o bacharel Antonio Firmo Figueira de Saboia.

Juiz municipal e de orphãos do termo da Franca do Imperador, na provincia de S. Paulo, o bacharel João Mendes de Almeida.

Tenente-coronel commandante do 1º corpo de cavallaria de guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Ribeiro Neves.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Jacobina da provincia da Bahia, Carlos Lopes Cesar e Manoel Joaquim da Silva Miranda.

Capitão secretario geral do mesmo commando, Sinfronio Olimpio Cambuy.

Capitão quartel mestre, dito dito, Antonio Alves Ferreira.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia do Bom Jardim, da provincia de Pernambuco, José Francisco de Azevedo.

Major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Cabo, da mesma provincia, José Joaquim do Rego Barros.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da freguezia do Cabo, dito dito, José de Moraes Gomes Ferreira.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da freguezia de Ipojuca, dito dito, João de Sá e Albuquerque.

Major commandante da secção do batalhão da reserva, dito dito, Braz Carneiro Leão.

Tenente-coronel chefe do estado maior da guarda nacional da comarca do Principe Imperial, na provincia do Piauhy, o major commandante do esquadrão de cavallaria do municipio de Marvão, Luiz Furtado de Albuquerque Cavalcanti.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Maranhão, o major Caetano Ferreira Pinto de Magalhães.

Major commandante da 7ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia, Leonardo José de Lima.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio de Guimarães e Santa Helena, da mesma provincia, Joaquim Coelho de Souza e José Coelho de Souza Junior.

Capitão-secretario-geral do mesmo commando, Francisco Coelho de Souza Junior.

Capitão quartel-mestre dito dito, José Ribeiro da Cruz Sobrinho.

Capitão cirurgião-mór dito dito, Dr. Benjamin Constancio Franco de Sá.

Foram reformados nos mesmos postos :

O major da extincta legião de guarda nacional do municipio de Pombal, da provincia da Parahiba, José Alves da Nobrega.

O major do extincto 1º batalhão da guarda nacional do dito municipio, Joaquim Ferreira de Souza Formiga.

O major do extincto 3.º batalhão da guarda nacional do municipio da Barra, da provincia do Piauhy, Alexandre Belmonte de Carvalho.

O major da extincta 2ª legião da guarda nacional da comarca do Brejo, da provincia do Maranhão, Antonio Luiz de Lavor Paes.

Lê se no *Correio paulistano* de 19 de outubro :

« Escrevem-nos de Lorena com data de 11 do

« A precatoria dirigida para Silveiras deprecando a prisão dos criminosos de morte Manoel Tavares e seus dous irmãos, não teve completo effeito : Manoel Tavares, principal criminoso, conseguio escapar-se da escolta, ficando presos seus dous irmãos, que já se acham na cadeia desta villa.

« A pronuncia do criminoso *Vicente Castelhano* já foi sustentada pelo juizo municipal.

« Hontem o delegado mandou prender por uma escolta de guardas policiaes a dous vadios para o exercito. No momento em que os guardas amarravam aos taes, acudiram tres mulheres armadas de facas no intuito de soltar os presos. Deste conflicto resultou ficar a escolta ferida, e um dos guardas gravemente. A escolta foi victima de sua fidelidade no cumprimento deste dever, pois que para livrar-se dos ferimentos era mister deixar escapar os presos. As mulheres conseguiram evadir-se ao tempo em que acudia um vizinho a socorrer a escolta, mas os vadios estão na cadeia. »

(*Jornal do Comercio do Rio.*)

—24—

Por decreto de 20 do corrente foi promovido o 2º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito o Dr. João José de Freitas Bahiense.

Por decretos da mesma data passaram para a 2ª companhia do 6º batalhão de infantaria o capitão do 2º da mesma arma José Thomaz Henriques Junior ; e para a 6ª companhia do 4º regimento de cavallaria ligeira o capitão do 5º da mesma arma, Manoel Antonio Rodrigues Junior.

Por immediatas e imperiaes resoluções de 14 do corrente, tomadas sobre consultas do conselho supremo militar, foram reformados os capitães do 2º. regimento de cavallaria ligeira João Severiano Pessoa de Andrade e Manoel Ignacio da Silva, e o capitão do 12º. batalhão de infantaria Henrique José Moreira, por se acharem incapazes do serviço.

Por immediata e imperial resolução da mesma data, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, foi transferido para o corpo do estado-maior de 2ª. classe o capitão do 1º batalhão de artilharia a pé José Lazaro de Carvalho.

(*Correio Mercantil do Rio.*)

— 27 —

No *Diario* do dia 5 encontramos o seguinte :

Rio de Janeiro 21 de outubro de 1854.

« Bagé, 14 de setembro.

« Supponho que talvez satisfaça a Vmc. noticiando-lhe qualquer occurrencia verdadeira que mereça a pena fazer-se; apresso-me a scientificar-lhe que no dia de hontem foram apprehendidos os contrabandistas de raça humana, o Oriental Paulino de Souza, morador (segundo elle diz) em Gi, naquelle estado Oriental do Uruguay, com mais dous companheiros que conduziram furtados para esta provincia oito individuos pardos e pretos, com os nomes e idades seguintes : Severino, preto, de 50 annos ; Martins, pardo, de 30 e tantos annos ; Luciano, filho do primeiro, tambem preto, de idade de 18 annos ; Damasia, crioula, de 30 annos ; Porcina, idem, de 20 annos mais ou menos ; Leão, pardo, de 4 annos; Juliana crioula, de 5 annos ; e Liberato, dito, de 8. Pelos mesmos infelizes furtados foi informado que Severino e Martins são os unicos não nascidos naquella banda Oriental.

« Os conductores e conduzidos acham-se recolhidos á prisão á disposição de superior autoridade.

« Consta-me que o apprehensor de tal negocio, que foi o Sr. capitão Tranquilino Augusto Velloso, está fazendo proceder as precisas averiguações a semelhante assumpto, e do que disso eu souber com exactidão lhe communicarei. »

— 28 —

Por decreto de 22 do corrente foi promovido a tenente-coronel do 4.º regimento de cavallaria ligeira, com antiguidade de 15 de julho ultimo, o major do dito regimento Victorino José Carneiro Monteiro.

Por decretos da mesma data passou a effectivo no corpo do estado-maior da 2.ª classe o major graduado aggregado ao dito corpo Manoel Ribeiro de Moraes ; e a aggregado ao referido corpo, emquanto não houver vaga, o capitão José Lazaro de Carvalho, que por imperial resolução de 14 do corrente fôra para elle transferido do 1.º batalhão de artilharia a pé.

Por decreto da mesma data se concedeu ao 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé Manoel Luiz de Araujo, a demissão que pedio do serviço do exercito.

Por decretos de 25 do corrente foram demittidos: Francisco Gomes da Silva, do emprego de inspector; Joaquim José de Lima e Silva, do de escrivão ; e Manoel Pedro Alvares, do de escripturario da alfandega do Rio Grande do Norte. E nomeados ; José Maria da Silva Maia para escrivão, e Joaquim Candido Pessoa de Seixas para escripturario da mesma alfandega. (*Jornal do Commercio do Rio.*)

— 29 —

Por decreto de 23 de outubro corrente, foram nomeados :

Cirurgião-mór do corpo municipal permanente da côrte, o cirurgião ajudante do mesmo corpo, Dr. Marianno Antonio Dias.

Cirurgião ajudante do dito corpo, o Dr. José Theodoro da Silva Azambuja.

Por decreto de 24 do dito mez, foram concedidas as honras de monsenhor da imperial capella ao Dr. Antonio José Coelho.

Por decreto de 26 do dito mez, foram nomeados :

Juiz municipal e orphãos do termo do Brejo, em Pernambuco, o bacharel, Manoel de Albuquerque Machado.

Idem idem, do Ouricury, da mesma provincia, o bacharel, João Antonio Correa Lins Wanderley.

Idem idem, de Barbacena, da provincia de Minas, o bacharel, Antonio Augusto da Silva Canêdo.

Idem idem, de Parahibuna, da provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio Carneiro de Campos.

Juiz de orphãos dos termos da capital e annexos da dita provincia, o bacharel Francisco da Costa Carvalho.

Foi removido o juiz municipal e orphãos José Vicente Marcondes do termo de Jundiahy para o de Pindamonhangaba da dita provincia, por o haver pedido.

Por decreto de 27 do mesmo mez foi perdoada a Manoel Carlos de Castro Camargo a pena de dous mezes de prisão simples e multa, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito da comarca de Campinas.

Por decretos de 28 do dito mez foram reformados nos mesmos postos :

O tenente-coronel da antiga guarda nacional do municipio da Parnahyba da provincia do Piauhy, Simplicio Dias de Seixas e Silva.

O tenente-coronel do extincto 1 batalhão da guarda nacional da cidade do Serro, da provincia de Minas Geraes, Pedro Maria Xavier da Silva Brandão.

O major da extincta legião da guarda nacional do municipio de Curvello da mesma provincia, José Filippe Benicio. (*Diario do Rio.*)

S. PAULO.

12 de outubro.

Escrevi-lhe pelo *Josephina*, comprehendendo o quasi nada que por aqui era apanhavel. Agora alinhavo esta para orienta-lo no que nos trouxe a mala do interior.

Ainda ha pouco a secca flagellava as povoações do interior, perigava a vida do mateiro, que corria impellido pelos fogos ; agora foi a agua lá de cima que assolou os campos e fazendas.

Cahio uma furiosa tempestade ornada de pedras que perdurou por algumas horas ; foi tão forte e intensa que trouxe avultados prejuizos : muitos contos de réis se consumiram sómente nos suburbios da villa. Entre os fazendeiros prejudicados conta-se o Sr. Barros, que soffreu um espantoso damno. Conta-me o meu correspondente desta localidade que o assucar depositado nos estendaes dissolveu-se completamente. Não se limitou a destruição somente ao assucar dessas fazendas ; as plantações de café novo, as roças de milho e feijão, as pastagens e cannaviaes foram destruidos.

Este facto não he de um prejuizo transitorio ; vão mais longe suas consequencias, pois que os cafezaes já *formados* não poderão dar colheita sem um interregno de dous annos em determinados lugares. O leito das plantações foi coberto de um tapete de pedrarias mais compacto nos terrenos de nordeste.

A povoação, depois que cessou o pequeno diluvio, percorreu as diversas situações da villa, e refere-se que pelos campos se encontraram immensidade de passaros *naufragados* de companhia com leitões, carneiros e outros animaes que tiveram de succumbir. Um curioso houve, que examinando o peso das pedras, conheceu que algumas tinham uma e duas onças, que se dissolveram pelo correr do outro dia.

Entre os fazendeiros victimas dos escravos conta-se o Sr. José Ferraz de Campos, cujo café que se achava ao sol foi levado pela torrente. Refere-me o mesmo correspondente que a corrente ia ter a um tanque que cuidou-se de varar, aproveitando-se ainda perto de 400 arrobas do café arrebatado. No centro da villa, se me refere, as casas ficaram damnificadas pelo furor do vendaval. He de crer que este facto traga alta de viveres por aquelles lugares ; os cannaviaes já formados ficaram por terra, não podendo prestar grande fruto a seus donos, e as mattas ficaram despidas de sua folhagem.

— No tocante a tranquillidade publica, não tenho felizmente a noticiar-lhe senão um pequeno conflicto entre a força publica e um preso nas proximidades de Sorocaba resultando ferimentos leves.

— De Sorocaba me communicam a descoberta de um medicamento, para diabetis. Eis como se me falla :

« Um lavrador do sertão soffria ha muito tempo uma certa enfermidade chamada *diabetis*, ou ourinas doces, em technologia vulgar. Começou a fazer uso dos palmitos de *Jaricá* e *Gariroba* que tomava como sustento. Em pouco mais de um mez ficou completamente restabelecido desta terrivel enfermidade. Esta noticia ha dous dias divulgou-se ; algumas pessoas que padeciam do mesmo mal recorreram á experiencia com optimo resultado. »

— Da capital nada litteralmente tenho a referir-lhe ; os espiritos de vez em quando aqui dormem de monotonia. Já quasi nada se falla em politica, senão quando algum novo caso de conciliação acorda o cidadão politico. Na imprensa mesmo se dorme a bom roncar, pois que acabou a do partido liberal, a do *Ypiranga*, que era um velho soldado coberto de cicatrizes do combate, e agora entregue ao hospital, abandonado á versatilidade de adolescentes desajuizados. Não tem, pois, imprensa o partido liberal ; antes a tivesse : todos amamos a imprensa : mas he a imprensa dirigida por homens serios. Os homens serios liberaes abandonaram-a, e hoje apenas se vê o *ex-Ypiranga* para comprovar a degradação das idéas liberaes. Faça idéa de como vai o liberalismo por estas plagas.

— 15 —

He hoje dia de folgança para a gente academica. Fez-se o ponto ; a chave que seguia a sua jornada de numero em numero chegou ao termo da viagem, pousou na meta da carreira, e marcou férias. Sim, ferias ; de hoje á vante já não vigora o badalo da torre, nem o ponto do inexoravel bedel condemna ao preguiçoso que lá se deixou ficar entre os lençoes narcotisado pelo Lobão, ou aquebrantado pela vigilia da noite que se escoou no folguedo. Se começam as colicas ao recordar o sacrificio que dentro em breve se vai celebrar diante de uma severa trindade, ao menos morreu o dever pontual de occupar um espaço na archibancada, e o que mais he, dizer no compendio, sem *prévio* ensaio.

Morreu, pois, o anno lectivo para os escolasticos maiores ; sim, para os maiores, pois que para a classe *bicha* he agora que elle começa, no pensar de um observador classico de nossa terra. E he real. Ordinariamente o estudante de humanidades passa o anno em santo ocio ; só agora, quando o calor vem chegando, he que começam a estudar os pontos malditos, para em novembro fazer exames, ou fugir, pois manda o fado que uma subita enfermidade faça o infortunado *bicho* pôr-se na tangente e —cantar cabelleira—. Quanto ás contas que se deve dar ao pobre pai, não he cousa de monta ; os lentes não chamarão o pobre rapaz que está prompto a ser doutor ; não desertou, não.

Já vê que vamos na época do borborinho e afflicções. Trata-se de saber quem forma as bancas ; neste problema trabalha meia cidade ; parece que todos os seus habitantes concorrerão á exame. Os estudantes são aqui muito considerados, e não ha quem não tome parte nesta questão afflicta.

Ainda não he tudo. Trata-se de saber se corre risco Sr. *Fulão*, se o Sr. *Beltrano* fez boas sabbatinas, se o Sr. *Sicrano* deu muita falta. Apparece tambem a alta dos attestados de enfermidade : a academia, dir-se-ha, he um verdadeiro *lazareto*, soffre de pontos. E em verdade, má molestia he essa ; he verdadeiro cholera : mata um anno com a rapidez electrica.

A época he ainda fertil para a fazenda : cresce a renda da posta, pois que o futuro doutor, firme no annexim do populaxo —*o seguro morreu velho*—não arrisca o futuro de um anno, e as lucubrações de tanta noite. Ah! que a partida he de segurar-se : não sei como algum genio mercantil ainda se não lembrou de estabelecer um seguro contra as reprovações. Valia, ainda que elle fosse da natureza do de loterias, que tanto encordoou ao *Bonifacio de Moura*.

Já Vmc. sabe o pensamento que domina a semana, actos : venhamos porém a outro topico : nem todos os seus assignantes se interessam neste assumpto.

Sabe que o Dr. Silveira da Motta, no lado saquarema goza de extrema sympathia ; he por isso que nada avanço de novo quando lhe digo que foi com geral prazer de seus amigos, que aqui appareceu seu nome no primeiro lugar da lista triplice de Goyaz. Não he só do interesse de Goyaz a entrada deste cidadão no senado ; a provincia de S. Paulo, que tambem o considera como seu filho, pelos aturados serviços que ha recebido em diversas épocas, igualmente ganhará. Se Goyaz tiver no senado um orador, a Goyaz que, desterrada nos confins do imperio, quer um voto vivo que reclame seus direitos, sua irmãa paulopolitana se encherá de jubilo, pois que seu effectivo representante não a abandonará. S. Paulo muito deve ao Sr. Motta ; ainda na ultima sessão por differentes vezes ouvio-se a voz desse orador, sempre incansavel em pedir o justo para seus constituintes. Permitta pois que, em nome da opinião desta provincia, eu faça votos pelo futuro deste senhor.

— A thesouraria de fazenda desta provincia teve de soffrer uma bem fatal decepção. Geralmente se acreditava que a alta como que fabulosa dos cereaes, e outros objectos de necessidade primaria seria um argumento por de mais procedente para a elevação da classe a que ella pertence.

Neste sentido a corporação de fazenda fez subir ao gabinete do Sr. ministro da fazenda um bem produzido requerimento. Tive occasião de dar-me á sua leitura, e vi uma rigorosa demostração da verdade geralmente reconhecida, que com os vencimentos actuaes os serventuarios tem uma subsistencia milagrosa. Se Vmc. quizer dar-se por distracção ao trabalho de examinar a tabella exactissima que já tive occasião de enviar-lhe ; se observar que a thesouraria de que se trata he uma das que sustenta um grande peso, maior que outras mais favoravelmente classificadas, ha de convir comigo que a petição he litteralmente justa. Para se verificar que o trabalho ao cargo desta estação he superior ás forças do numero dos empregados da sua cathegoria, digo-lhe que por mais de uma vez se tem representado em sentido do augmento de braços que deem conta da escripturação gigante que ahi ha. O inspector da thesouraria, o contador e alguns chefes de secção, sabem todos, não se limitam ao trabalho pontual na repartição, veem-se obrigados a conduzir a pasta para o gabinete domestico ; ao contrario o atraso inevitavel recahirá sobre elles proprios.

Ainda agora me consta que o chefe de secção Portilho, que em sua propria casa e na repartição emprega horas effectivas, descoroçoou com o impossivel physico de pôr em dia os trabalhos de sua secção, e reiterou o pedido do augmento de serventuarios, e todos nós sabemos que este funccionario he um dos mais conscienciosos da thesouraria.

Quem aqui está e por si mesmo observa estas cousas, admira que o Sr. Visconde de Paraná desprezasse um reclamo desta ordem. He elle tão justo que desejaramos ver aqui S. Exc. para dizer sua opinião, depois de correr as repartições por uma hora que fosse. Tenho ouvido dizer que o Sr. Visconde está prevenido contra esta thesouraria. He um prejuizo incutido no animo de S. Exc. por máo informante. Se ha razão de queixa, recaia ella no informante suspeito, e não no ministro, que se funda em louvado official, que se fez cargo de dar uma presumpção desfavoravel contra esta thesouraria. Felizmente a presumpção he de natureza a ceder á verdade : se o Sr. Visconde quizer conhece-la, uma simples delegação sua lh'a fará conhecer. Ora, he isto o que a thesouraria deseja : examine-se a questão e faça-se justiça.

Fechemos este topico, talvez odioso. Toquei nesta questão porque sempre dóe uma opinião falsa sobre uma estação tão importante de minha terra. Foi o unico movel que me induzio a fallar assim, para que o Sr. Visconde ouça pelo vehiculo de seu jornal, que tambem deve ser o orgão das necessidades das provincias. Nem sou suspeito ; melhor que ninguem. Vmc. sabe que a medida em questão em nada me póde aproveitar, nem a mim, nem aos meus propinquos.

Veja-se que mais por ahi vai.

Nada litteralmente : a governança corre êm mar de rosas. Felizmente para ella e para nós no corrente anno não ha eleição, não soffreremos esse *cholera de reputações*. Em épocas de urnas não ha governo que evite os cachopos conhecidos. Bem perto temos o exemplo do conselheiro Josino, que daqui se retirou deixando uma grande maioria de amigos. De que servio esse cidadão ser, na opinião de todos sem excepção, o presidente probo por excellencia, o exacto observador da lei ? Havia eleições, a imprensa era então encarniçada, os chefes liberaes escreviam. Hoje veio a conciliação, não ha imprensa que se faça cargo de calumniar a presidencia, os sophismas não aproveitam nesta quadra, o partido liberal estrebuxa, e a sua alma, o *Ypiranga*, foi recolhida por dous estudantes, publicistas das distracções que brincam com os lugares communs que ahi vão pelos livros do deleito. Ainda que essas dissertações estampadas no *Ypiranga* achassem thema para hostilisar o actual administrador, o que seria bem difficil, não podiamos concluir opposição liberal. Essa não ha : seus chefes retiraram-se, e seria um paradoxo tomar como opposição liberal os fallares dos menores. Póde-se mesmo dizer que o liberalismo, *residuo* na provincia, apoia a actual administração : a opinião dos dous escriptores academicos nenhuma relação pode ter com o espirito liberal. Ao menos assim o povo desta considera. Seria bonito que se dissesse haver uma *delegação* para esses dous orgãos ! Então o liberalismo teria attingido á ultima decadencia. Nada ; neste ponto defendo eu o credo liberal ; elles escrevem por sua conta e risco. são orgãos de si mesmos.

— 23 —

As turbas populares que pela entrada das grandes pessoas nesta capital se agrupam nas avenidas para ver passar o recem-chegado e seu sequito, que acorda a população com o repicar das torres, estrondo de foguetes e do inexoravel zabumba dos batalhões, tiveram de soffrer o desapontamento de úma decepção.

Tinha de chegar o Sr. bispo diocesano, procedente da sua peregrinação no norte da provincia, e o povo que infallivelmente concorre em grande vulto a estes divertimentos gratuitos, teve de conservar-se em casa. O Sr. bispo entrou *á capucha* : algumas pessoas viram atravessar o aterrado do Braz um venerando ancião que montava um mansueto quadrupede, no meio de outros familiares de S. Exc., que se recolhia ao seu palacio da Luz depois dessa fatigante jornada que, com fundamento ou sem elle, tanto deu que fallar neste orbe.

Pareceu-me mal que o principe da Igreja solitario voltasse a estes lares. Nem um cavalleiro em seu encontro, nem um coroado para beijar-lhe o annel. Será que o povo paulistano está realmente offendido com o prelado, por esses factos que rebentam de todos os angulos da provincia, mórmente com a eliminação de algumas esmolas da *caixa pia* ? Será que S. Exc. não gosta do povo desta capital, a quem offende com sua ausencia da cathedral, até na *semana santa* ?

Que sei eu ? Apenas posso referir-lhe que um só individuo não foi saudar o Sr. D. Antonio á sua entrada; apenas alguns sinos repicaram officialmente. Sinceramente deploramos que este facto testemunhasse o desgosto de todo o rebanho, ou, em nome do povo, protestasse em represalia a S. Exc. Revm., por cuja volta só os sinos se alegraram ; os sinos, que choram e riem quando manda o sacristão.

Que de reflexões não teria o seu correspondente a fazer nesta occasião ? O pastor da Igreja Paulistana desamado unanimemente pela ovelhas ! Mas, eu não me alegro com estas cousas; seria applaudir a descrença do povo, que com magoa vê a mitra na cabeça de um homem talvez bom, mas errando muito. Abstraio, pois, de semelhante assumpto ; fiquem as reflexões para quem quizer faze-las. Limito-me simplesmente a pedir ao Sr. bispo que, quanto antes, faça levantar as muralhas desse decantado seminario, para desta arte pulverisar essa phalange de inimigos que tão mal falla.

Quanto a mim, que sou contentavel, sem occupar a folha da *Caixa Pia*, reso com fervor para que ella de novo seja aberta á mendicidade.

— Parece notavel que, sendo Mogi-Mirim uma população pacifica e de bons costumes, civilisada mesmo, tanto quanto se compadece com suas circumstancias, no entanto seja o theatro de alguns crimes e desgraças que ja lhe tenho noticiado.

Ultimamente se deu ahi um facto lamentavel, que encheu de horror á população; foi um crime revestido de horrendas forpas, só praticavel por um monstro chegado á ultima escala da perversidade. Deos se tenha compadecido de sua alma : já não pertence á terra o infeliz de que fallamos. Existia nesta cidade fulano Bernardino da Silva, co-habitando com uma mulher de nome Anna Candida. A unica fortuna deste moço consistia na propriedade de dous crioulos que tratava como amigos : crianças de 8 annos. Anna Candida teve polemica com o senhor destes escravos, na occasião de elle dar um passeio a Mogi-Guassú, a uma legua de Mogi.

Anna Candida, despeitada com a ausencia deste homem, resolveu vingar-se, pois a jornada se tinha feito contra a sua vontade. Ascelerada escolheu a hora mais adequada para executar a vingança, quando o povo concorria para a missa da parochia. Então arma-se de uma navalha, atira-se sobre o primeiro crioulo que encontrou e dá-lhe um profundo golpe no pescoço. A cabeça da victima ficou pendurada ao pescoço. Foi de novo em busca do irmão do assassinado que, prevendo a furia da insensata, se tinha occultado dentro de uma liteira. Em vão tinha fugido : com o mesmo instrumento foi mais este innocente completamente retalhado. Expirou poucos momentos depois de seu irmão. Não parou aqui : depois de ter assim começado sua vingança, reduzio a pedaços todos os moveis e louça que encontrou em casa.

Mais tarde chegou o infeliz dono da casa, que a arrombou por não lhe accudirem ao bater. Encontrou Anna Candida encostada ao portal, e lhe interroga acerca do encerramento completo da casa. « *Sra. Anna*, dizia elle, *que faz ahi desse modo* ? » A infeliz não podia responder-lhe : estava morta. Assassinados e assassina, quasi juntos, foram a eternidade, Anna Candida tinha-se enforcado, e foi encontrada com as vestes ensanguentadas; os innocentes crioulos estavam estendidos ao rez do chão, cada um em seu quarto.

Quero crer que esta desgraçada mulher tinha perdido a razão; de outro modo he difficil explicar-se um tão hediondo coração feminino.

— Acaba de reunir-se a congregação da Faculdade para compor as bancas. O dia da reunião desse *tribunal* he o dia das angustias, da palpitação e da anxiedade. A expectação publica se converge para o edificio de S. Francisco, pois que muitas vezes a composição *banquina* revela a sorte da maioria de um anno. Neste problema não se occupam só o academicos, a curiosidade passa além do seu circulo porque ha muita parte interessada no futuro destino scientifico.

O Dr. Furtado foi mandado para o terceiro anno ; ora, facil se tornou a realisação de certos desejos. Muita gente se empenhava para arreda-lo do quinto : dizem-me mesmo que *dentro* havia quem com tremor votava affincadamente para que se removesse o lente severo do quinto anno. Não estou inteiramente iniciado no que lá occorreu : o caso he que o Dr. Furtado, indicado para o quinto, vai examinar no terceiro. Fri removido do quinto, onde leccionava, e lá foi fazer os terceiro-annistas *tiritar* Quem quizer commentar sobre o caso fique com vista : não me quero ingerir nestas cousas. Os actos começam a 27 deste, estreando os 3º, 4, e 5. As bancas formam-se deste modo :

1. Anno—Crispiniano—Ribas—Brotero.
2. « —Anacleto—M. Joaquim—Martim.
3, » —M. Dias—Furtado—Cabral.
4. » —Falcão—Martim—Gabriel.
5. » —Ramalho—Carão— C. de Campos.

— Eu lhe disse que a folha dos estudantes ia decahindo na opinião publica, pois que se tinha feito cargo de insultar, e que até os quinto-annistas Getulio e Marcondes se tinham retirado. A mesma folha sahe agora a espora, querende arredar de si esse facto que lhe desaira, pois que importa ser repellido pelos proprios collegas.

Reitero a noticia que dei; os quinto-annistas retirarem-se ; eram collaboradores bem como os actuaes. Procurou-se mesmo um assignado dos ex-collaboradores para se me desmentir ; não o conseguiram. Os individuos a que me refiro não quizeram firmar com seu nome uma mentira para obonar desabonados. Não lhe impinjo noticias falsas ; faço mesmo timbre de não arriscar aquillo de que não tenho evidencia. Faço esta ratificação unicamente pelo respeito que devo a redacção do Jornal : não he para dar importancia a esses moços que queram apparecer prematuramente, sendo certo que o partido liberal repelle esse fructo temporão.

Informe-se ahi na corte quem quizer, com os academicos que em novembro devem regressar ; elles que digam o que pensam da tal redacção do *Ypiranga* que se arvora sem procuração de alguem em representante do campo liberal, fazendo que o juizo do publico lhe negue a palavra incompetente. Ainda hontem se deu um facto que muito significa para o caso.

Regressou da provincia de Minas um decano collaborador do *Ypiranga*, que se assignava com a formula X, Z. He um liberal de conta, peso e medida ainda não conciliado. He doutor de capello e lente de preparatorios. Acaba de fazer uma declaração solemne pela imprensa que termina por estas palavras : « Cesso de escrever para o *Ypiranga* emquanto durar a actual redacção. » Ja vê que já não sou só eu que considero pouco invejavel a posição do *Ypiranga*. Note que a proeminencia que quiz certificar ao publico de sua retirada he um dos mais antigos escriptores do credo liberal ; he um dos mais acerrimos propugnadores dessas idéas, e deputado geral pela chapa liberal.

Estes e outros factos indicam que o credo liberal apoia o actual governo. Todavia alguns mais iniciados nos mysterios politicos entendem que a deserção das lides politicas he sómente apparente. Não apparecem agora as proeminencias liberaes ; poil que isso não convem ao individualismo ; querem observar os acontecimentos e aguardar melhor monsão. Por agora reina o mais completo silencio : quando elle je não convier, quando nova *emergencia* apparecer, sahirão detras da cortina. Ora, para não desanimar completamente os correligionarios do interior nesta tregua necessaria, continua o *Ypiranga* delegado aos estudantes, que preenchem este *entre-acto*. Mais tarde, quando ja não se fizer necessaria a ficção, os *testas de ferro* serão *apeados*.

Ignoro qualdas presumpções se realisará ; os seus leitores aceitem uma.

Nada mais que valha menção.

Termino preenchendo uma lacuna de seu compositor, que na ultima correspondencia, eliminou a villa do Rio Claro, deixando em jejum a seus leitores sobre a localidade em que se deu o prejuizo pluvial que referi.

Saiba, pois, que foi nessa villa ; assim como devem saber os seus leitores que fallei na mesma occasião em fazendeiros victimas de *estragos* : não fallei em escravos. O seu compositor estava despachando.

Até breve.

(*Carta Particular.*)

GOYAZ.

11 de setembro.

A correspondencia das provincias do interior do nosso vasto imperio com a côrte he hoje reconhecidamente antes uma necessidade do que uma curiosidade. Faz-se por ella conhecer uma serie de factos necessarios para se poder avaliar as circumstancias em que nos achamos; as necessidades que ha a occorrer, melhoramentos a preencher, e finalmente illustra-se o espirito dos nossos leitores fazendo-lhes ver o que vai por tão longinquas paragens.

Seja pois permittido á nossa provincia de Goyaz, cujo progressivo desenvolvimento se manifesta hoje, apezar da grande distancia que impede o contacto immediato com as idéas do dia, ter tambem um correspondente do seu illustrado jornal, que faça sentir os interesses que ha á reclamar a bem seu, e que ao mesmo tempo noticie o que occorre no monmento mais importante.

Satisfeitos assim os preceitos da arte, comecemos.

—Teve lugar no dia 1.º do corrente a abertura da assemblea provincial, que reune-se para tratar dos interesses da provincia em optima occasião, visto que encontra á frente da administração da provincia um presidente activo e intelligente, que tem mostrado não querer fazer uma administração de expediente, porem sim de trabalho acertado.

Em verdade, o Sr. Antonio Candido da Cruz Machado tem grangeado estima e consideração pela attenção que tem prestado ás necessidades da provincia ; basta ler-se o relatorio que apresentou á assemblea para se reconhecer a verdade do que sem lisonja fica expendido.

Ha na assemblea um circulo que poder-se-hia chamar de opposição ás vistas do governo, porem he limitadissimo, e parece dirigir suas hostilidades unicamente contra uma ou outra medida da administração.

— A lei da guarda nacional, hoje em execução em quasi todo o imperio, ainda não póde sê-lo aqui ; consta-nos porem que o presidente trabalha com empenho em sentido de sua nova organisação, e anciosos esperamos pelas nomeações dos officiaes, pois que de ordinario são elles os mais fortes garantes do desenvolvimento desta importante instituição, pelo que cumpre que sejam muito acertadas.

— De certo já se saberá ahi que se acham concluidas as eleições para um senador por esta provincia, e que fazem parte da lista triplice em 1.º lugar o Dr. Silveira da Motta, em 2.º o commendador Padua, e em 3.º o conego Leal ; o que porem pode ainda não ser de todos conhecido he que foram ellas feitas com imperturbavel socego.

Nem um só desses factos que sóem apparecer em taes conjuncturas, como demissões, nomeações, exigencias ou imposições da parte do governo, ou attentados e violencias da parte dos particulares, veio perturbar o bom e pacifico povo goyanno no exercicio do seu direito de votar.

— O Dr. João Bonifacio G. de Siqueira, chefe de policia da provincia, por ordem do presidente dirigio-se á comarca de Porto Imperial, afim de tomar conhecimento do facto ultimamente ahi occorrido da morte do infeliz Dr. Duarte Novaes, juiz de direito dessa comarca, que pereceu victima do bacamarte de um assassino, por ora desconhecido.

Diz-se geralmente que o procedimento desregrado e altamente provocador do assassinado, a que fôra devida a tardia remoção que lhe deram, mas de que não chegou a ter noticia, para Matto-Grosso, exclusivamente concorreu para tão lamentavel successo.

Esperamos pelo resultado das diligencias judiciaes.

— O juiz de direito da comarca da capital, o Dr. Olegario H. de Aquino e Castro, depois de encerradas as sessões do jury desta cidade, com o que teve de occupar-se logo depois de sua chegada, chamou sob sua immediata protecção todos os negocios da fazenda nacional, e dizem-nos que a achou qual orphãa desvalida e sem tutor. Parece que reconheceu pelo estado em que encontrou este ramo do serviço publico, que jamais se curou aqui dos interesses desta importante entidade com o zelo que era necessario ; tem desenvolvido muita actividade, com a qual he de esperar que não seja por mais tempo lettra morta a grande divida activa da fazenda, pois que tem em andamento cerca de 200 processos, só do termo da capital, e com tal noticia consta que muitos devedores remissos, antes que lhe chegue por casa o sequestro, tem-se dado pressa de entrarem com os seus debitos para a thesouraria.

A este respeito cumpre observar que não carregam com a responsabilidade desta falta os dignos Drs. chefe de policia e juiz municipal do termo, antecessores do actual juiz dos feitos, pois que o primeiro não exercia essas funcções por ser seu pai o procurador fiscal da thesouraria, e o segundo só ha pouco tempo he que começou a exercer esse cargo.

— No dia 12 do passado falleceu o Exm. e Rvm. bispo desta diocese, o Sr. D. Francisco Ferreira de Azevedo. Suas eminentes qualidades, nobre caracter, profundo saber e inesgotavel caridade, tornam sua memoria assaz preciosa, e deixam-nos um vacuo bem difficil de preencher-se.

Oxalá possa o nosso illustrado governo deparar, e logo, como muito he mister, com um successor digno de tão importante ministerio.

— Até hoje ignoramos o final resultado da pretenção de Maranhão em relação á nossa comarca de Carolina ; dando porem este facto como consummado, a vista das ultimas noticias, não podemos deixar de protestar desde já, com toda a vehemencia, contra as pretenções exageradas da nossa vizinha, a provincia de Minas, que procura augmentar a afflicção da afflicta, desejando tirar uma importante parte da nossa provincia para realisação de uma idéa com que não cessa de occupar a attenção das camaras.

Comtudo temos esperanças de que não passaremos por mais este desgosto. (*Idem.*)

MATTO-GROSSO.

Cuiabá, 23 de julho.

..... Está emfim concluida a eleição para um senador, em cujo processo tanto por longo tempo se distrahiram nesta provincia as occupações e os espiritos. Deos queira que um motivo tão fatal, como o que inutilisou a primeira eleição, não nos venha pôr a braços com terceira.

A conciliação tem produzido nesta os melhores resultados. A maior lealdade presidio á execução das deliberações dos dous partidos. Cada um delles apresentou um candidato de seu seio : ambos adoptaram pela segunda vez como terceiro o desembargador Miranda, de cuja boas intenções a favor da provincia temos de dia a dia as melhores demonstrações.

Um grupo separou-se da combinação dos lados politicos. Esse, vendo perdidos os seus esforços, fez no Diamantino votar em um dos nossos candidatos.

Posso assegurar-lhe que as eleições foram feitas com a maior regularidade, calma e liberdade em todos os termos. E como não ser assim, se os partidos politicos desde tanto tempo se acham empenhados em assim proceder, fazendo taiumphar nas eleições os candidatos de seu commum pensamento ? Como não ser assim, se a honestidade proverbial, e imparcialidade nunca desmentida do presidente Leverger serviam de garantia contra qualquer desforço de descontentamento ?

Os eleitores de Matto-Grosso votaram nessa cidade por não poderem vir á villa Maria, lugar distante cincoenta leguas daquella. He tal a peste que tem accommettido os animaes, que elles não tiveram conducção para alli. He este um dos inconvenientes da actual lei de divisão eleitoral, cuja reforma proposta na camara temporaria pelo desembargador Miranda e deputados desta provincia, jaz sem andamento no senado. Deveremos sem duvida ao futuro senador a approvação desse projecto : a Providencia Divina o illumine.

O povo tem feito o seu dever : o chefe do estado fará o que fôr de sua soberana vontade. Deos fallará por elle.

Muito tem animado esta provincia a noticia da companhia de commercio pelo Paraguay ; só assim deixaremos de comer o sal a 18$ o alqueire, como chegou este anno, e ainda o comemos, por barato, a 45$, deixaremos de beber o vinho a 2$ o quartilho, e teremos abundancia de outros generos que aqui custam alto preço, como o ferro, por exemplo, que se vende a 16$ a arroba.

Por tocar em ferro lembra-me dizer-lhe que a assembléa provincial, possuida dos mesmos desejos que as de outras provincias, representou ao governo, nesta sessão, a creação de uma fabrica de ferro em villa Maria. Os arsenaes de guerra e marinha gastam só em pequenos concertos para mais de 150 arrobas deste genero todos os annos, e o compra por alto preço, quando em qualquer parte da provincia ha minas abundantissimas deste metal. Em villa Maria ha muita pedra ferrea, muitas e grandes mattas para formar combustivel, uma planicie de 6 a 7 leguas para manejo e direcção dos carros para todos os pontos, aguada permanente, optimas pastagens para os animaes do serviço, e livre transito pára os carros até ás margens do Paraguay, distante 6 leguas do lugar em que se deve formar o estabelecimento, e por esse rio poderá o estabelecimento receber e expedir todos os seus misteres para todas as partes da provincia, sendo igualmente facil o supprir-se de ferro—*Chiquitos*—, provincia de Bolivia.

A pedra ferrea que deste lugar se tirou, sendo examinada na fabrica do Ypanema, produzio na primeira operação de fogo 66 1|3 °|°, e depois da refinadura 45 7|10 de ferro ductil e maleavel. O nosso governo que tome esta representação em consideração, e não deixe entregue ao desprezo do pó da secretaria. He tempo de irmos cuidando nos nossos melhoramentos, aproveitando as riquezas com que a Providencia nos brindou, e não estarmos em tudo e por tudo sujeitos ás leis do estrangeiro.

Tendo tocado no arsenal de guerra, devo dizer-lhe que o governo lhe fará um valioso serviço se não for indifferente á sorte de seus empregados.

Esta provincia he a mais central de todas, e a mais importante da fronteira do imperio, e tanto que a lei de 18 de agosto de 1852, attendendo ás suas circumstancias peculiares, e ás do Amazonas, concedeu aos officiaes que nellas servissem gratificação addicional dobrada, e a 4.ª parte do tempo ; nella faltam todos os recursos, todos os generos, maxime os da primeira necessidade custam o quadruplo, ou mais do que custam em outras.

A escripturação interna do arsenal de guerra he muito grande, seu expediente cresce de dia a dia, além de effectiva correspondencia com tres fronteiras filiaes importantissimas e com muitos destacamentos militares. Aos mestres das officinas só pelos riscos e direcção do trabalho, sem alguma responsabilidade se dão 48 diarios, 1:640$ por anno, além de outras vantagens, entretanto que aos empregados obrigados a comparecer decentes, sobrecarregados de serviço e responsabilidades se dão mesquinhos ordenados. Será porque o carpinteiro ou ferreiro tenha mais sublimes deveres a cumprir ? Não se diga que os empregados só trabalham até as duas horas, por que ao contrario obrigam sempre as necessidades do serviço. Todos os directores, attendendo á falta de recursos, ao preço excessivo de todos os generos e á mesquinhez dos ordenados, que de maneira alguma compensam o trabalho, tem em seus relatorios pedido augmento. O Exm. ministro da guerra se condôa delles.

Consta que pela secretaria de estado dos negocios da justiça se exigiram informações relativas aos officiaes da guarda nacional que melhores serviços tenham feito á ordem publica e á provincia. Sem duvida quererá o governo considerar esses benemeritos, estimulando o seu zelo e actividade. Muito he para desejar que não fique isso em simples promessas, e que com effeito se dê a devida consideração e animação a uma classe que tão importantes serviços ha prestado, e está resolvida a prestar nestes retirados lugares e interessantissimas fronteiras. Que se não esqueçam do seu digno commandante superior interino, o probo cidadão Manoel Antunes de Barros.

A provincia está em plena paz, e só esperando o momento em que o governo de S. M. I. lhe abra as grandes portas e lhe aponte o caminho para elevar-se ao ponto de consideração e grandeza de que he digna. A navegação do Paraguay he uma dessas grandes portas.

Sou Cuiabano, e sinto o maior orgulho em ver que se falla por ahi na minha provincia, sendo Vmc. a causa disso, por tão benevolo prestar-se á publicação de minhas pobres cartas. E meu orgulho ainda mais se eleva quando não tenho a registrar em minha correspondencia um crime atroz, um facto extraordinario que a desaire á par de suas irmãas. Deos a preserve desses flagellos.

Até o correio seguinte. (*Idem.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 4 de novembro.

Fiel á promessa que lhe fiz na minha primeira carta, deixei passar 15 dias que empreguei catando aqui e alli noticias para vir ao mercado com boa copia dellas, depois de haver separado o trigo do joio, ou o verdadeiro do falso.

A Bahia, com ser a segunda provincia do imperio, vive como que trilhando no mesmo caminho: he uma roda que gyra sempre nos seus eixos, e se as vezes escapa delles, bem depressa concerta-se, e continua no seu gyrar continuo ; o seu commercio outr'ora tão florescente, hoje vive como que em decadencia, as transacções são fracas, o desanimo reina ainda que sorrateiramente, e só he disfarçado por essa febre ardente, que ha um anno para cá se tem desenvolvido, de crearem-se estabelecimentos bancaes, que tem servido de esteio para não se desmoronarem muitas casas que gozam do privilegio de abonadas, porque, como sabe, com credito tambem se negocia, e muito.

Estas illusões são passageiras, os estabelecimentos bancaes parecem-se muito como Xerxes lançando cadeias no Hellesponto e açoutando as ondas para prender a tempestade, e como este, nada tambem elles, conseguirão, porque bem breve soará a hora de muitos negociantes fazerem ponto.

Emquanto não chega este dia, que muito se assemelhará com o de *juizo* (para muita gente—bem entendido) continuo com a minha tarefa.

Nesta quinzena falleceu uma velha, viuva de Custodio José de Souza, que deixou a *mesquinha* somma de 80 contos de réis em boa especie.

Note-se que ninguem esperava que este coelho sahisse de tal matta, e a boa velhinha occultou sempre este thesouro, e a meu ver obrou com acerto, porque senão, seria consumida, namorada, requestada, adorada, pedida e empenhada por muita gente para casar-se. Em perfeições se transformariam logo todos os seus defeitos, e como Moliere, o tal pretendente tudo amavel julgaria no objecto amado. Se ella fosse pallida—elle a desculparia comparando-a a brancura dos jasmins : se magra diria—que era esbelta, e airosa : se gorda—teria então no seu porte magestade : se fosse alta como um coqueiro—seria deidade: se fosse anãa—era resumo de celestes prendas e...

Dest'arte com estremoso ardente peito amaria até os senões de sua amada, sempre com a mira nos cobres, que he a mola real do universo. A fortuna toda foi para um tal Secupira, senhor de engenho, irmão da fallecida.

No dia 28 do passado, anniversario da sagração do Exm. e Rvm. Sr. D. Romualdo Antonio de Seixas, arcebispo da Bahia, e primaz do imperio, o vigario da freguezia de S. Pedro, no extremo da qual por padecimentos hoje mora o nosso sabio e virtuoso Metropolitano, fez cantar na matriz uma missa solemne para commemorar não só este dia, como tambem demonstrar o regosijo que sentem os habitantes da freguezia de S. Pedro por tal honra.

No dia 23 seriam 7 horas da noite, quando os sinos principiaram a tocar fogo. Era uma das pequenas lojas do *cuberto do meio* que principiava a arder, sendo causado este incendio por um embrulho de phosphoros, que cahio ao chão, e que com o atrito se havia inflammado. O fogo passou-se de uma loja para outra.

Compareceram immediatamente as primeiras autoridades, muitas pessoas proprias para trabalho, e com os soccorros das bombas, depois de muita lida e não pequeno estrago, conseguiram extingui-lo.

Felizmente o subdelegado da freguezia de S. Gonçalo conseguio capturar o assassino do capitão Luiz Carlos da Silveira. O *paiz* que tanto gritou contra este assassinato, e que affiançou ser o malvado protegido pelas autoridades do lugar o que dirá ? Ultimamente o *Jornal da Bahia* publicou o seguinte facto, escripto por um estudante da academia de medicina.

He bem curioso, e portanto digno de apparecer em seu *Diario*.

« *Sr. Redactor*.--Rogo a V. S. o favor de publicar em seu *Jornal* o seguinte facto:

« No sabbado passado o Illm. Sr. Dr. Jonathas Abbott, muito digno professor d'anatomia descriptiva da faculdade de medicina d'esta cidade, apresentou na sua aula uma crioula por nome Fausta, escrava do Sr. Miguel de Teive Argollo, com 40 annos d'idade, na qual apparentemente se nota falta absoluta de *sternon*.

« Procedendo a minuciosas indagações reconheci, que desde o pescoço até o pubis ha uma parede, molle e continua.

« No lugar, em que devia estar o *sternon* ha um intervallo de tres dedos entre as costellas, que formam a caixa thoracica d'um e outro lado, e n'elle se vê claramente o coração fazendo os seus movimentos de *systoles* e *diastoles*, nas suas *auriculas* e *ventriculos*. O tacto me mostrou a *crossa d'aorta*, e os grandes troncos, que nascem da sua convexidade, mormente do lado direito.

« Quando a preta se ri, o peito se expande, o intervallo sternal fica maior, e o coração mais facilmente póde ser visto porque sahe fora do nivel do peito.

« Contou-me o Sr. Dr. Jonathas, que a Sra. da crioula lhe disse, que quando esta nascera, muito receio houve pela sua vida, porque o coração da recem-nascida, apenas era cuberto por uma pellicula, que apresentava uma solução de continuidade, pelo que se julgou necessaria a reunião dos bordos da pelle, que estava d'um e outro lado, por meio de pontos verdadeiros, o que se fez, e como prova ainda hoje a maior parte da linha media tanto do thorax como do ventre apresenta uma vasta e feia cicatriz.

« Pelo exame, que procedi na parede anterior do thorax creio poder aventurar a idéa de que não ha— *absoluta falta de sternon, e sim— completa divisão d'este em duas metades lateraes* (isto he, do seu terço superior chamado manublium, faltando absolutamente o corpo do sternon, e o apendice chifoide) porque se as claviculas se articulam, como ahi estão, não póde ser senão em algum corpo solido, e este corpo, que ahi se observa, outra cousa não póde ser senão rudimentos do sternon.

« Além d'isto os musculos sterno-mastoides existem, e elles não s'inserem exclusivamente em claviculas, e quando passei os dedos, o mais que me foi possivel, pelas margens internas da parede thoracica, obtive certeza de continuidade d'um corpo solido, que pela sua dureza não he exclusivamente cartilagem costal.

« Muito he para notar-se a direcção vertical do coração, correspondendo exactamente á linha media ou sternal, e não ao intervallo da sexta costella esquerda, como se observa geralmente.

« Com tal organisação esta preta, ao contrario do que se devia esperar, he mui sadia, robusta, nunca teve enfermidades prolongadas e perigosas, tem tido cinco partos naturaes, he excellente engommadeira, e as vezes até trabalha na cultura das terras de seu senhor.

« Este facto, o primeiro que vi, pertence a *Teratologia*, e está na quarta ordem da classificação, que Voigtel fez das *anomalias*, ou na segunda classe das *Hemiterias* de Saint-Hilaire, na qual este illustre autor reunio todos os *vicios de conformação*.

« Não entro em mais considerações por falta de tempo, e os poucos dias, que restam para o mez de novembro, em que tenho de fazer tres exames para o complemento da minha carreira academica, desculparão a imperfeição d'esta noticia.

« Bahia 26 de outubro de 1854.

« *Cezar Augusto Marques*. »

Vão duas palavras inseridas por mim: não pense que o fiz por minha vontade ; foram sim dous erros typographicos, correctos por seu proprio autor no *Jornal da Bahia* de 30 do passado.

Ha dias os jornaes d'esta cidade noticiaram a abertura do *Gabinete de pintura* do Sr. Macario José da Rocha. Acudi a tal reclamo, e fui com meus proprios olhos buscar materiaes para louvar ou censurar, porque como Lamartine.

Avant que de louer j'examine long temps.
Avant que de blamer meme ceremonie.

De facto : se pois de ahi estar por alguns tempos conclui que este moço aqui se está perdendo, e que com o talento que tem, uma viagem o aperfeiçoaria muito.

Entre muitos quadros bons o que apresenta a *gruta de Pausilipo* em Napoles despertou-me pelo bem acabado d'ella saudades das minhas viagens. Eu vi esta *gruta*, chamada de *Pausilipo* por ser cavada em uma montanha que tem tal nome, a qual tem 50 pés d'altura, 30 de largura, e meio quarto de legua de comprimento, se me não enganam os apontamentos que tomei nessa occasião na minha carteira. Dia e noite he incessantemente allumiada por 12 candieiros ou lampeões, e no centro tem um altar dedicado a Santa-Virgem.

Admirei tambem muito os seus quadros representando *scenas da vida campestre* e por ellas fiz

ILEGÍVEL

muito apreço delle, porque se a pintura, como diz o autor do *Diccionario das Artes*, he uma especie de creação, o *paisagista* he quem goza mais desse poder, que se chama creador, pois que se vê obrigado a fazer entrar em seus paineis todas as producções d'arte e da natureza :—a solidão e o horror dos rochedos, a frescura das florestas, o matis das flores, o verde dos prados, a limpidez, as corrente rapida, serena, e magestosa das aguas, a vastidão das planicies, a distancia dos vapores do horisonte, a variedade das arvores, a admiravel vista das nuvens, a inconstancia de suas formas, e intensidade de suas cores, todas as mudanças da luz do sol, ora livre, ora embaraçada pelas nuvens, pelos montes, pelas arvores, pelas cabanas ou outros edificios—tudo isto pede ao *pintor de paisagens* que lhe de alma ou vida para animar ou dar gloria aos seus quadros, e he logo n'este genero, o mais difficil, que se distingue o Sr. Macario.

Eu bem sei que a epoha da grandeza em pintura ja passou, e que de si só deixou saudades, quando folheando as paginas da historia, testemunha ocular d'esses tempos, vejo um Francisco primeiro derramando suas liberalidades na bolsa de Leonardo de Vinci, um Carlos V na de Ticiano, admiro o preço animador porque eram pagos os trabalhos de Raphael no Vaticano, de Spagnoletto na Cartuxa de S. Martinho, e contemplo as honras feitas a Miguel Angelo, quando os sinos da Basilica de S. Pedro, e as salvas d'artilharia festejavam o seu quadro representando—o *juizo final*, porém he tempo tambem de apparecerem as Bellas-Artes no Brasil, e que se animem tantos moços, que, como o Sr. Macario, por seus esforços e por suas forças buscam adquirir um nome.

Hoje na igreja do Rosario de João Pereira celebra-se uma missa cantada a expensas dos subditos francezes. O Rvm. padre mestre Mr. Sabon, foi o mais empenhado nisto, e foi elle quem promoveu esta subscripção. O vigario da freguezia de S. Pedro, o conego Fonseca Lima, com o seu genio sempre obsequiador prestou-se a ser o celebrante, e da cadeira do Evangelho, pregara em francez o dito Mr. Sabon. He o primeiro sermão que no Brasil ouço na lingua dos Thiers, Chateaubriand etc.

No dia 27 e 28 teve lugar o concurso para a cadeira de inglez no lyceu desta cidade. Foram concurrentes os Srs. Cyprianno Barboza Betamio, Antonio Franco da Costa Merelles, Firmino Pacifico Duarte Gameleira, os dous primeiros são doutores em medicina e o ultimo he bacharel em bellas lettras pelo lyceu.

O Dr. Franco Merelles não quiz diccionarios para a traducção e composição do inglez, contra o que se oppoz o Dr. Demetrio Ciriaco Tourinho, lente de grego, dizendo que o candidato era obrigado a aceitar os diccionarios, ainda que d'elles não precisasse. Bem vê Vmc. que tal logica, por absurda, não podia prevalecer.

Apesar da falta deste soccorro o dito Dr. Merelles acabou a sua traducção e thema vinte minutos antes da hora marcada.

O bacharel Gamelleira acompanhou muito de perto o Dr. Franco, e o Dr. Betamio foi logo até pelos seus proprios amigos posto *hors du combat*.

Na occasião da votação os lentes do lyceu approvaram a todos, e distinguiram em primeiro lugar o Dr. Franco Merelles, e em segundo o Sr. Duarte Gameleira, e o presidente da provincia escolheu o primeiro que foi na lista, no que se houve com muito cavalleirismo e justiça.

No dia 29 o vapor *Catharinense* sahio em commissão levando a seu bordo os Drs. Malaquias Alvares dos Santos e Felisberto Horta, membros da junta de hygiene publica afim de verem se o *Morro de S. Paulo* he lugar appropriado para a feitura de um lazareto, onde se tinha de hospedar o *cholera-morbus*, o qual, segundo muita gente cre, he um rapaz muito feio, que póde ser agarrado, e preso por grossos grilhões de ferro. Eu não creio em lazaretos ; talvez que esta falta de confiança provenha de não ser eu medico ; bem póde ser, porém o ar não será o mais forte conductor de miasmas, e senador delles por toda a parte ? *Dicant paduani*.

Hontem (31) voltou o *Catharinense*, conversei com o Dr. Horta a respeito da viagem, porém como se mostrou um pouco misterioso, não quiz fazer-lhe mais perguntas apesar de ficar sem o prazer de dar-lhe mais esta noticia.

Acabo agora mesmo de saber que a casa commercial de Youle Deane & C. fez ponto !...

Então tive razão quando escrevi as primeiras linhas desta carta :

Morreu a baroneza de Belém, e está enterrada no convento da Piedade.

Hontem tambem falleceu e primeiro tenor da companhia lyrica o Sr. Francisco Frederigo. He a terceira victima. Outro cantor, que tambem está doente, parece que já está aprompiando o farnel para tão longa viagem.

Hoje foi alugado um carro na cocheira do Ariani para ir a S. Lazaro buscar o baritono, tambem atacado de febre amarella.

Falleceu na noite passada o negociante Francisco da Cunha Cardoso: deixou a pequena somma de 700 contos : nunca foi casado e nem teve filhos. Deixou de esmolas 100 contos de réis, sendo a Santa Casa da Misericordia desta cidade herdeira só de 40 contos.

Geralmente se diz que pouco soube aproveitar-se de sua fortuna

Por hoje faço ponto. *Junius.*

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.

1 de novembro.

Não he facil explicar a sorpreza que causou-me o recebimento de seus *Diarios* publicados até hontem, nos quaes não encontrei a minha epistola de 24 de outubro que com anciedade desejava ver em *lettra redonda*. Que será feito daquella filha das minhas *locubrações*, na qual teve muita parte o meu incomparavel compadre que quasi estafa as pernas á cata de material para aquella grande obra, digna por sem duvida de sahir a lume e de encher as columnas do seu apreciavel jornal ? Será crivel que aquella estimada epistola fosse presa de algum *gatuno* que supondo pelo seu envoltorio achar um thesouro e não o encontrando, a entregasse as chammas, ou lhe desse outro destino *menos airoso*, e privasse por essa forma a este seu pobre correspondente do prazer de *mirar* a humilde producção de sua acanhada intelligencia, e aos innumeros leitores de sua gazeta, de estarem ao facto do que occorre por esta boa terra ? Não devo acreditar nessas conjecturas, mormente quando tenho inteira confiança no conductor. Oxalá que assim aconteça.

Mas a minha admiração subio de ponto quando fitando a vista no *Diario* de 27 deparei com uma correspondencia desta comarca, assignada pelo amigo José do Egypto, e não por este seu criado Y. E lançando os olhos para aquella parte do seu *Diario*, como gato a bofes, li e reli a tal correspondencia ; e confesso-lhe que fiquei estupefacto, ou fallando poeticamente mudo e quedo, qual penedo junto a outro penedo !!! E depois exclamei comigo mesmo, como he possivel que o amigo José do Egypto se antecipasse a escrever para o *Diario de Pernambuco* e me *roubasse a* gloria de ser eu o correspondente desta comarca como hei sido sempre, salvo durante a minha ausencia ?

Para que se apressaria elle a escrever em meu lugar sem lhe haver eu pedido esse favor ? E nem lhe havia encommendado o sermão ? E que *guapa* correspondencia estava aquella ? Como he que se arroja aquelle *patricio* a escrever para um jornal tão importante, falsidades do quilate das que transluzem na tal correspondencia ? E entre outras occupar-nos-hemos de preferencia com duas, por serem as que entendem com o publico.

Disse aquelle amigo que as febres malignas estavam no seu auge aqui, a ponto de não descansarem mais os nossos dignos, vigario e coadjutor ! ! Se esta proposição não estivesse estampada no *Diario de Pernambuco* eu contentar-me-hia com rir-me e a deixaria passar por alto, porque pensaria que o bom amigo, quando alinhavou a sua correspondencia, estaria absorto e enlevado na resolução de algum problema arithmetico, ou fazendo calculo para reducção de moeda estrangeira para nossa moeda, ou então sonhando ; porem como aquellas palavras podem ter grande alcance ; porquanto pode haver quem confunda febre maligna com febre amarella, e principalmente por causa do espanto de que se possuio o amigo, e quiz inculcar aos outros, vindo muito bem a acontecer que se propale o boato aterrador e prejudicial ao commercio e aos navegantes, que poderão soffrer uma quarentena por essa indiscrição, protesto em nome dos *Páo d'Alhenses*, contra taes falsidades, e declaro alto e bom som, invocando o testemunho dos habitantes desta comarca, que he falso e falsissimo estarem as febres malignas em seu auge nesta comarca.

Nem mesmo consta que tenhão havido casos de febre maligna, sendo que por esse motivo he tambem falso e muito falso, que os nossos dignos, vigario e coadjutor vivam em continuo lidar por causa de febres, ou qualquer outra enfermidade. Se algumas vezes esses ministros da igreja sahem para administrar o sagrado viatico he isto muito natural em uma terra povoada, como Páo d'Alho, onde não he possivel que todos vivão com saude. Assim, pois, fique sabendo o amigo José do Egypto, o povo de Pernambuco e o mundo inteiro que em Páo d'Alho, graças a Providencia Divina, não ha febres malignas.

Vamos a outra falsidade. Terminou o amigo aquella sua *celebre* correspondencia asseverando que na Gloria, (supponho ser freguezia da Gloria) tinha havido mortalidade, (isto he, grande numero de assassinatos ! ! Oh ! isto he muito mentir. Quando foi que houve mortalidade na Gloria ? Apenas sabe-se que no mez de outubro ultimo, houve somente alli um assassinato, praticado na pessoa do infeliz José Marianno por Antonio Correa de Queiroz. Este facto unico de assassinato naquella localidade he bastante para asseverar-se n'uma gazeta que a mortalidade está no seu auge na Gloria e acarretar-se o odioso do publico contra os habitantes daquella parte da comarca ? Certamente que não.

Amigo, seja mais prudente, dê quarentena ás noticias que receber para transmittir-las depois ao publico, e lembre-se que em Páo d'Alho existem muitos *meninos de olhos vivos* que não *engulirão* os *carrepetões*, que o amigo lhes quizer *impingir*. Tome este conselho, cuide n'outra vida e não venha mentir tão descaradamente no *Diario de Pernambuco* Passemos a outro assumpto.

Em 24 de outubro lhe referi que tenha sido encontrado, nos mattos de Tabocas desta freguezia, o cadaver de uma crionla chamada Rita, e prometti dar conta dos pormenores desse horrendo attentado. Venho hoje satisfazer a minha promessma e declarar-lhe que aquelle monstruoso crime teve lugar do modo seguinte:

Aquella infeliz mulher tendo visto a consorte de um seu visinho, de nome Rufino, conversar com um individuo, teve a fraqueza e indiscrição (proprias nas pessoas do seu sexo) de propalar esse facto, que sendo sabido pela familia de Rufino? protestou esta aos seus deoses infernaes que aquella pobre creatura não viveria tres dias. E tendo certeza, que a desventurada ia comprar uma porção de farinha, mandaram embosca-la nos ditos mattos por onde sem duvida teria de passar, e roubaram-lhe a existencia, apertando-lhe as fauces e deixando o seu corpo exposto a voracidade dos urubús, o qual foi encontrado em estado de putrefacção !!! Em presença de um tão barbaro crime não era possivel que a autoridade policial permanecesse na indifferença e na ociosidade ; e por isso o nosso digno delegado, o tenente coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, depois de muitas pesquizas e diligencias, pode descubrir as feras que perpetraram esse atroz delicto.

Tendo o digno delegado certeza que aquelles monstros estavam em suas casas, no sitio Bello-Monte, mandou prende-los, na noite de 26 do proximo findo, por uma patrulha composta dos poucos soldados de policia aqui estacionados e de paisanos e commandada pelo cidadão Isidoro José da Silva Mascarenhas; e essa deligencia foi feita com tal precaução e arte que poderam ser capturados cinco individuos no referido delicto que foram recolhidos a cadeia desta villa. Honra pois ao digno delegado, que soube cumprir com o seu dever desenvolvendo muita actividade e energia nesse negocio de muita transcendencia para o publico e fazendo recolher a cadeia os autores de uma atrocidade, contra a qual não pode deixar de revoltar-se a humanidade.

Ainda ha pouco diziamos nós que bem avisado andará o Exm. presidente quando fez recahir a nomeação de delegado desta comarca na pessoa do tenente coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque o proprietario mais abastado da comarca, que nunca deu quartel a criminosos e nem vive com sequito. E bem longe estavamos de imaginar, que o Sr tenente coronel Lourenço Cavalcanti de Albuquerque dentro em poucos dias, havia de comprovar a veracidade da nossa proposição. Prosiga o digno delegado na senda encetada de perseguir o crime e expurgar a comarca de criminosos que merecerá a confiança do governo e continuará a grangear a estima e consideração que tem gozado até hoje entre os seus comarcãos.

O missanthropo Manoel das Méxas tem procurado saber se existe nessa cidade alguma aula de caligraphia repentina a exemplo da aula de leitura repentina que alli se instalou ultimamente, pois que elle deseja frequentar a predita aula para de repente tornar-se perito na escripturação e vingar-se da forquilha que lhe pregou o José do Egypto na sua pretenção de sargento brigada, o qual foi preferido a elle Manoel das Mexas pela boniteza de sua lettra. Ambos são patricios e bem se entendem. *Ambo florentes ætate, arcades ambo*.

Corre por aqui o boato que os nossos visinhos da villa do Limoeiro estão assanhados contra o destacamento da mesma villa e pretendem reunir-se para desarma-lo. Vendo esse boato pela carregação. Eis aqui o fructo que está colhendo o Sr. commandante em viver aferrado ao Limoeiro, como *ostra a rochedo*.

O meu compadre fornecedor de noticias assevera-me que o telegrapho de assasinatos e ferimentos não tem feito signal a respeito, donde se pode inferir que a segurança pessoal não soffreu alteração nestes ultimos dias. Deos queira que sempre vivamos assim.

Acha-se preso na cadeia desta villa um individuo da comarca de Santo Antão, cujo peccado he ter surripiado nesta comarca um animal da *raça cavallar*, no que he useiro e viseiro, e está sendo processado. Tomara ser jurado e sahir no conselho desse *larapio* que hei de concorrer com o meu verdict, ou *verdete* para que o tal cujo seja condemnado a pena dos tres paos, se a lei assim o permittir.

Não me tenho podido esquecer do que padeci n'uma viagem que fiz ao sertão dos Inhamuns por amor dos taes *senhores* ladrões de cavallos, na qual viagem tendo pernoitado na travessia da Julia (travessia de 9 leguas) furtaram-me nessa noite o cavallo da minha carga, e fiquei estacado sem poder andar para diante, nem para traz, de sorte que *gramei* sede de um dia e uma noite, e mais soffreria se o acaso não fizesse passar por alli no dia seguinte uns *cavallerianos* do Piauhy que fizeram-me a esmola de emprestar um dos seus cavallos e livraram-me do aperto em que me vi. Portanto hei de sempre pronunciar-me contra essa canalha malvada, o flagello dos viajantes terrestres, os quaes, em vez de se entregarem aos braços de Morphêo, passam as noites em claro, fazendo sentinella aos seus animaes para não serem furtados.

Em 30 do passado cahio sobre esta comarca um bom aguaceiro, que, molhando a terra, fez algum beneficio as plantações.

Aqui faço alto e suspendo a penna, pois recebo aviso do meu senhor de engenho que hoje he o dia para o corte das minhas cannas, e vou metter mãos a obra para fazer assucar, e com elle apurar *os cobres* que devem soldar a quebradeira deste seu velho amigo o Y.

(Carta particular.)

COMARCA DO CABO.

Ipojuca 2 de novembro

OS FIEIS FINADOS

Tremens factus sum ego et timeo... —Sim, meu amigo, principio hoje escrever-lhe debaixo da impressão do medo : tremo, e temo hoje mais que em dia algum por minha existencia. A idéa da morte está hoje tão viva em meu espirito, tão aterradora, que em tudo quanto me rodeia só vejo a *morte*.

Tudo provoca-me a melancolia, e apoz ella um tremer de coração, que me diz—morrer !

Morrer ! Sim, deixar para sempre tudo, que me faz viver ; desprender-se minha alma de suas prizões mysteriosas ; dizer um adeos eterno a este mundo physico, voar emfim a mansão dos justos, ou abismar-se no tremendo pelago das penas eternas. Terrivel incerteza !

Tributo irremissivel, que paga a humanidade pelo peccado do nosso primeiro pai a morte inda nos sorprende, e cada momento mais assombrosa, mais irascivel, e inexoravel como sempre, erguendo em seu golpe muitas vezes a *miseria*, como ella quiça tão cruel. Hontem um pai extremoso cercado *dos objectos* a seu coração tão charos....a morte não tem piedade, ergue o machado fatal, e a victima cahe exhalando o ultimo suspiro nos braços da mulher, que Deos lhe deu. E porque não hade o homem se familiarisar com o doloroso espectaculo da morte ? Meu Deos ! porque não preservais a pobre humanidade desse onus tão tyrano ? !

He, meu charo, porque elle mesmo o disse no Genesis—*Pulvis es*...

He que tudo nos annuncia, que *preciso morrer*. Não vemos hoje nos templos de Deos, vivo osu petrexos funebres, as lugubres pompas, e o triste psalmear dos Levitas ?

Não vemos o luto por todos derramado, o pranto, os ais, e os gemidos que se confundem com as fervorosas supplicas ao eterno pelo feliz repouso dos fieis finados ? Não vemos aqui, e acolá na *cidade dos mortos* negros pannos de brancas cruzes estendidos, e sobre elles, caridosas mãos, espargindo flores.

E no meio deste labutar lacrimoso não ouvimos em segredo uma voz dolorosa, que nos recorda a que estamos votados.

He a nossa consciencia que nos diz *hodie mihi eras tibi....*

Levantai aquella lapide, o que vedes ? Parte de um esqueleto, e parte em cinzas. He o que nos resta do poderoso monarcha, que se fez amar de seus subditos, e temer de seus inimigos.

Onde o famoso conquistador que pelos louros de suas phalanges, pelo terror de suas armas tantas nações avassalou ? Onde o politico sagaz que soube captivar os espiritos, e delles se tornar senhor ? Onde o sabio profuddo que por sua vasta erudição fez pasmar suas similhantes ? Onde o rico avarento, que tantos thesouros accumulou arrancando com suas torpes uzuras o ultimo real a misera orphãa, a viuva desvalida, a pobreza emfim ? Onde o escriptor maldizente, que não recuzou traçar na imprensa periodica a vida intima de seu adversario politico, calcando vilmente a reputação de outrem para vingar seu amor proprio ?

Onde o sacerdote regular, ou secular vaidoso e sacrilego, que não se pejou de requestar a casada honesta, de corromper a innocente donzela, amasiando-se com despejo inaudito, polluindo em mãos sacrilegas a Sagrada Forma, *simoniando* suas ordens sacras, cambiando sua consciencia a aquelle que mais lhe pagasse ? Onde o esposo adultero, que cuspindo a face da martyr esposa levou o escandalo a habitar debaixo do mesmo tecto com a impudica messalina ? Onde a mulher mercenaria, que cerrando os ouvidos á voz de sua consciencia, não deixou de offender, durante sua vida criminosa uma só vez a Deo... ? Onde o sicario perverso que sempre de braço alçado ferio tantas victimas quantas lhe eram apontadas a troco de uma esportula infame ! ?... Que se revolvam suas sepulturas e delles só restarão pó, terra, cinza e... nada.

Preferiria mil vezes, meu amigo, que, como diz Seneca, o pensamento da morte me fosse familiar para eu viver feliz. *Facile contemnit omnia, qui semper cogitat se esse moriturum.* Mas quem não tremerá, por mais intrepido que seja, diante do anjo da morte, sempre exterminador, impiedoso sempre ? Quem, como eu, pobre *bonzo* tão cheio de fraquezas, tão peccador poderá encarar, sem impallidecer essa entidade terrivel ? Só o justo, que he quem pode penetrar este grande principio da fé christãa, de cujo estudo, ou penetração elle colhe uma confiança tal nas misericordias divinas, que tem forças para repellir a afrontosa comitiva do peccado. Por um homem, diz o apostolo, entrou o peccado no mundo. *Per unum hominem peccatum in hoc mundum intravit, et per peccatum mors.*

He tal, meu amigo, que como todos nós sabemos o imperio da morte, que sendo o homem dotado por Deos de uma superioridade sobre todas as cousas creadas, não pode ainda que empregue todos os seus esforços escapar ao golpe, quando soar a hora de lhe ser vibrado... Soou no relojo da vida seu termo... he preciso morrer, e he nessa hora em que só triumpha a morte, que se quebram contra suas vascas nossos caprichos, nossos odios, nossas paixões emfim ! *Homo natus de muliere, brevi vivens tempore, repletur multis miseriis.* He pouco o tempo de nossa peregrinação, como diz Job, mas são gravissimas as nossas enfermidades moraes, e não nos resta um momento se quer para lembrarmo-nos que na hora final devemos ter para a consciencia ! Prazeres, fortuna, orgulho, tudo expira em um só arranco.

E depois ? A incerteza para nós.

A morte ! he o nosso pensamento de hoje.

Amanhãa... pensaremos na morte ou não.

« Orgulhoso mortal em que meditas ?
Eleva o pensamento á divindade,
Fita os olhos no chão, do qual procedes,
E de teu ser conhece a nihilidade. »

Persuado-me que nem Young me ganharia com suas *noites* nas minhas fracas reflexões.

Passêmos a outro quadro, que já he tempo,
« He nobre a lyra quando canta o merito
He vil, he baixa, o vicio canta »

Vê, meu amigo, como depois de ter descido (por figura) a um subterraneo de tumulos, sudarios, cruzes, urnas, sarcophages ; cercado de esqueletos; lendo epitafios, ouvindo os terriveis agouros das corujas, subo agora bem lampeiro ao *Parnazo* ? *Podia, não* ! Será mais facil um ribeiro trepar um monte, do que eu deixar de dar a taramella no que não he de minha conta. Mas o que quer, que se eu dormir com uma vontade seja do que for, e não a pozer logo em execução amanheço empachado ? Cada um escreve o que sente, conforme póde. Se eu podesse escrever sobre sciencias, artes, e industria faria o de bom grado, mas não posso, e por consequencia não quero ir de encontro ao *nemo dat quod non habet*. O que tenho offereço. *Argentum e aurum non est mihi; quod autem habeo hoc tibi do*..... Agora, misturado com minhas —sandices— tenho meus pedaços de bom caminho ; não posso dizer que —um ruim judeu he um bom christão—não, senhor, hade ser sempre um cão de israelita muito ruim !

Ora diga-me Vmc., hei de estar embuchado, podendo fallar a respeito do que se passou na camara dos Exms. e dignissimos deputados da côrte, quando não sei, que senhor se lembrou transformar o nosso bello exercito de officiaes tão bizarros, e galantes em uma communidade de *bonzos* ? Não posso, não posso. Olhe Vmc., eu mettido em um poço para ser afogado (Ave Maria) morro; mas sempre dando *cafunés* como a mulher do piolho.

Emquanto tiver pulmões heide bradar, heide dizer, que os dignissimos Corrêa das Neves, Brandão, e outros cobriram-se de gloria, de um renome, que a posteridade lhes fará justiça. Como profundos advogados dos direitos do cidadão, e das liberdades publicas elles não trepidaram um momento alçar suas vozes no parlamento contra o projecto—*Matrimonio-fugo*, ou *Celibato militar*.

Que ! pois não heide dar a Cezar o que he de Cezar ? Ah ! fossa eu deputado as côrtes no meu tempo, e houvesse quem se lembrasse de um tal *esquecimento*.... oh ! por todos os poros de minha careca, que berros não daria entre aquelles *moços do reino* graduados ! e tenho fé que tal *castração moral* não passaria nem em primeira discussão; e que estremecimentozinhos do coração quando aquellas fidalgotas me vissem ao passeio pelas ruas de Lisboa ! E um baile ? ? Que de ovações não me rodeiariam ! Quando se aproximasse a mim timidamente, trazendo nos labios um sorriso angelical, uma linda creaturinha exalando (meu Jesus!) os perfumes, que a embalsamassem e me offerecesse o pequeno *bouquet* de seu peito, me dizendo «Faça o favor aceitar estas flores, ellas *exprimem mudamente* quanto meu coração sabe avaliar o serviço que V. Exc. prestou ao meu sexo, ao amor, á natureza, e sobre tudo aos senhores officiaes—coitados!» Ah! meu amigo, he gozar muito neste valle de miserias !

Eu ajuizo do jubilo a que estariam transportados os Srs. Corrêa das Neves e Brandão, no momento em que recebiam tão justos triumphos, e aposto, que para a sessão vindoura, talvez que nem se falle mais na terceira discussão do dito projecto; elle ficará inhumado na secretaria da assembléa á orações ardentissimas do bello sexo. Por certo. Quando se recebe louvores immerecidamente fica um vacuo no coração de quem os recebe, a consciencia os regeita ; mas quando são elles justamente empregados, ha uma satisfação indizivel da parte do paciente. A consciencia agradece, e a razão applaude.

E na verdade, tirar-se a um ente por sua natureza *passivo*, o unico raio de liberdade, que brilha em sua profissão, e reduzi-lo por uma lei a divorciar-se do sacramento do matrimonio, he o mesmo que priva-lo de um medicamento salvador quando seu corpo enfermar. Privar-se o penitente da confissão, o pagão do baptismo, o moribundo da extrema-uncção, etc., he o mesmo que privar a nobre classe militar do imperio do matrimonio, porque ella he do christianismo.

Conheço uma pobre moça, que por sua conduta sempre regular, mereceu as sympathias de um official do nosso exercito, que goza de algum nome entre os seus collegas. Como não podesse casar emquanto esteve nesta provincia por ter sido pouco o tempo, e ter de marchar com presteza para uma das provincias do norte, conchavou o seu consorcio para quando podesse obter do governo imperial uma licença a este fim, deixando, porém, uma mesada de seu soldo para a manutenção de sua noiva.

Ora, caso passe o projecto, não ficara essa, e outras muitas moças expostas ao ludibrio dos rivaes, e aos perigos de um amor sem esperanças ? Eu, se bem fui miliciano, com minha liberdade toda inteira, ao depois fiz-me celibatario por— habito —, porque sempre feio e jarreta nunca achei, ainda por graça, uma filha de Eva, que de mim se embelezasse, mas hoje que a *poesia* dos homens está nos officiaes, custa lagrimas de sangue a um bravo ouvir de uma bella :

Yoyô va-se embora,
Vá cheirar p'ra lá.

Se passar o projecto, meu amigo, as velhas respirarão, porque não verão em casa das *netinhas* o phantasma da farda. Os futuros sogros de *grão-patente* livrar-se-hão de um genro candidato aos accessos, e assim pouparão os empenhos para os ministros da guerra em promoções, emfim, meu amigo, haverão de um lado lagrimas e suspiros, adeozes, faniquitos, etc., e de outro muita satisfação as caladinhas.

Meu amigo, lembre-se que Deos não quer forçadamente o que elle aconselha por amor de si

O projecto cahirá, ou apparecerá outro impondo *o divorcio* aos militares casados, e isto para haver coherencia em um dos pontos, que moveu o projecto, isto he,— o bom desempenho do serviço militar.

Para não succeder assim será mister, que se prove, que os militares casados desempenham satisfatoriamente o seu serviço, a despeito da familia, e do amor do *ninho*, e se desempenham, o que deu motivo ao projecto ? Pois a lei ha de ser só para a fracção que pretende casa, se o negocio he bom todos que participem ; mais como ! Dirão : pois ahi he que está o *busillis*. A mesma difficuldade que ha em impôr-se um divorcio, a mesma ha em obstar-se um casamento. Pois não bastam esses regimentos de jovens, e alguns com suas aspirações finidas da noite para o dia, constituidos frades para satisfazerem vontades alheias, sem que (pela maior parte,) a vocação religiosa presidisse a sua profissão ? A quem terá de legar sua gloria e seu nome o bravo militar, que quizer casar ? A posteridade ? He uma filha quasi sempre ingrata, e que bem depressa esquece o nome do pai.

Meu amigo, creia que hoje o numero maior das mulheres he o das honestas, e não sei se amanhãa lhe poderei repetir o mesmo caso, hoje se promulgasse uma lei de, os militares não casarem....

« Os montes mais altos são os mais expostos aos raios. *Feriunt summos fulmina montes*...

Em dias do mez passado um certo homem (quidam) morador em engenho d'esta freguezia foi preso, e foi solto ; foi preso porque a isto lhe foi intimado, e foi solto porque depois de preso permittiram, que elle fosse *só* a sua casa compor-se com mais decencia, e *passarinho solto, passarinho no ar, diz o vulgacho*; e o nosso Alves logo que pilhou-se em casa deu uma figa no inspector, bateu azas e voou. Este homem era criminoso por haver vendido nesse Recife um rapazinho forro, e logo que isto chegou ao conhecimento da policia desta freguezia expedio-se ao inspector respectivo a ordem de prisão, e a diligencia foi tambem feita que o preso foi-se !

Eis mais um facto, que revella a necessidade de um destacamento nesta freguezia. Se o inspector levasse com sigo gente sufficiente com que cercasse a casa de Alves, não se intimidaria de acompanha-lo só, como me consta, a sua casa, e no entanto he um dos traficantes da liberdade, que zomba da acção da justiça.

Se tivessemos um destacamento João Borbolêta, facinora sanhudo, evadido do Brum, scelerato de innumeros homicidios não teria o arrojo de passear, com mais dous guardas-costas, pelas immediações desta freguezia, mandando ameaçar alguns cabos de policia !

Se tivessemos um destacamento os raptores de moças, e os protectores destes não vilipendiariam as ordens da policia, que se tem empenhado (impotentemente) para que a honra dessas miseraveis seja restabelecida pelo casamento, ou indemnisada com um dote. Daqui nasce o desgosto que já se vai observando no actual subdelegado no doloroso trajecto em sua cruz ao calvario ; por quanto não sendo suas ordens de prompto executadas, sua autoridade ficará certamente desmoralisada. Ha no Sr. Camillo ardentes desejos de bem policiar a freguezia; mais como, se lhe faltam os recursos ? Cada dia os factos vão demonstrando, que a policia do mato, que quizer ser considerada e fazer a lei respeitada, deverá ter acostado a si alguns homens de fardas municipaes ou de linha, para que á um seu aceno o facinora nem estremecer possa de seu covil ; a casa do roubador de moças seja varejada, para se lhe a tirar de seu poder, e haver com liberdade indemnisação de sua honra etc. Um destacamento por diminuto que seja muito influe nos animos dos camponezes, e mesmo dos não camponezes. Esperar-se que o inspector mande notificar os guardas, que andam derramados pela maior parte em seus trabalhos agricolas, almocrevagens etc. para uma diligencia, que demanda presteza, he o mesmo que nada fazer-se, porque não faltam *correios*, que avizem aos que a policia pretende capturar. Além de que, como constantemente observa-se, não ha guarda nacional do mato que se queira prestar a uma diligencia de risco, porque receia malogra-la, e depois estar exposto a vingança, ou do paciente, ou da familia deste. Não acontecerá porém assim com soldados affeitos ás diligencias perigosas, e que no mato só residem na *deffensiva*.

Proseguem ainda os furtos de cavallos em maior escalla, e com mais arrojo e audacia. Em quanto a policia do Recife não der com esse fio de *Penelope* viverá nas trevas esta *carbonaria cabresto*, que nessa capital conspira contra todos os possuidores de cavallos com preferencia os do mato. Tem-se notado, que todas as vezes que, Manoel Joaquim (Contente) está fóra da cadeia apparecem os furtos de cavallos sempre com ousadia, e cessão logo que *pro formula* está recolhido, em quanto algumas autoridades não lhe mandam dar baixa na culpa—a falta de quem dê contra elle denuncias !

Do engenho Trapiche, dizem-me, fora furtado do reveso um cavallo, havendo para este fim o ladrão arrombado a cerca.

Breve irão as estribarias, e estou a dizer a Vmc., que a arte de furtar tem se aperfeiçoado com gosto.

Repito, ha connivencia em tal genero de rapina entre *gente grauda*. Sr. Dr. chefe de policia.... á quem d'el-rei, contra os ladrões de cavallos!!!! Repare bem S. S. que: *Malo qui bene facit, pejorem facit*.

No dia 28 do passado deu volta o engenho Pindoba. Alguns de seus amigos e parentes reuniram-se nesse dia em casa do Sr. Lourenço de Sa.

Depois da missa, que em casos taes sempre he celebrada, o capellão respectivo lançou a benção do estylo sobre a machina do engenho, casa de caldeira, etc.

O Sr. Sá offereceu aos seus amigos um delicado jantar, onde sobresahio o bom gosto, e escolha de gostosas viandas.

Nós tivemos a honra de ser convidados, mas não podemos por motivos de alguma importancia comparecer em Pindoba, e gozar da amavel companhia, que sóe sempre haver naquelle engenho.

Alguns outros engenhos, como Queluz, Gaipió, S. Maria, etc., tambem principiaram seus trabalhos naquelle mez.

O Sr. Theotonio Vieira comprou o engenho Sacco; engenho de grandes proporções, e um dos mais ferteis da freguezia. Faltam-lhe os melhoramentos materiaes, mas he de crer que o Sr. Vieira o aformozeie com o mesmo gosto, qual empregou em Cachoeira, que o tem de entregar ao seu proprietario o Sr. Camara Pimentel, mais cubiçado que d'antes.

Continuam a melhorar suas estradas alguns proprietarios, sendo digno de menção o Sr. capitão Lourenço de Fernandas, que tem sido incançavel em tornar as estradas de seu engenho capazes de serem passeiadas a carrinho.

Da mesma maneira estão as estradas de Jussara, que communicam com as de Monte d'Ouro.

Como todo velho gosta de seus commodos (a não ser velho espartilhado) eu não cessarei de bem dizer quem livrar o meu pobre sendeiro de dar algum tope, que me faça sem ter vontade beijar o chão.

Não sei se o meu bom vizinho da Escada, o *Velho Aldeão* estará em viagem, doente ou mudo, (que Deos o livre). Ha muito que não sei novas daquelle lugar. Meu velho, não desanime! Se quer arripiar faz mal, porque muitos *sentirão sua* falta: já agora leve ao calvario seu pesado lenho. Se em tudo ler estas linhas, quero que me faça lembrado aos bons amigos dessa villa. O Rvm. Sr. vigario, Dr. Candido, e seu mano o Sr. Manoel Antonio Dias, o Sr. padre Azevedo, e o Sr. José Sancho, não devendo esquecer o padre Bandeira, que anda azuado com as figas que lhe estão dando os que prometteram mundos e fundos para a festa da padroeira...

Meu amigo, como tenho a honra de pertencer ao corpo dos seus correspondentes, se bem que o mais fraco delles, não quero deixar desappercebida a admissão de um novo *irmão*, que mostra vir enriquecer seu jornal com sua penna bem habil. Quero fallar-lhe do seu correspondente da Bahia, a quem por meu turno comprimento e lhe desejo constancia em sua empreza. Tendo para mim, que elle entende-se perfeitamente com o illustre collega da Parahiba. Deos os inspire.

O Dr. Quintino he um ingrato ! Foi-se *escafedendo* assim á franceza para Maceió, e nem sequer um adeoszinho ao pobre W. de Ipojuca. Pois em paga desejo que em sua carreira seja feliz. O correspondente do Rio Formoso ha de ter sentido bem a ausencia do Dr...

Sahio da concha o meu bom carcereiro do Cabo, o Estenão : ha dous dias que recebi delle uma minuta, em que me dá algumas noticias, entre as quaes colhi as de mais importancia.

« O facto mais recente e de mais ponderação foi o incendio da casa de vivenda do engenho Jasmim, do tenente-coronel, Joaquim Manoel do Rego Barreto. Na noite de 16 do corrente (outubro) moendo o engenho, por cima do qual he a casa de vivenda, pegou fogo a cozinha, e d'ahi communicou-se com rapidez do raio a todo o sobradinho, tendo apenas tempo a familia de salvar-se, sem que podesse tirar cousa alguma, ficando reduzida á roupa do corpo. Não passou porém á casa de purgar, e mesmo a coberta de todo engenho, por ter sido em tempo apagado. Calcula-se o prejuizo do proprietario em 8:000$ rs. »

He muita temeridade, não ha duvida, edificar-se uma casa de vivenda, por dentro da qual passa o boeiro do engenho, e cuja dispensa he por cima da bocca da fornalha. O Sr. Joaquim Manoel foi muito feliz, porque não teve de lamentar perda de alguem de sua familia. Foi um milagre !

Recebi em uma carta anonyma a seguinte noticia, que fielmente tenho a honra de transmittir ao encarregado da guarnição da provincia, para inspeccionar o facto.

« O commandante do forte do Gaibú está pagando as praças com aguardente, que distilla em seu destorcedor, no lugar Roncador, distante do forte duas leguas, o qual não vem nunca ao forte, de lá dá suas ordens, que he mandar aos soldados aguardente para venderem, e se pagarem : prendeu o almoxarife, porque lhe disse queria o seu soldo, e não aguardente. O Exm. commandante das armas que olhe por caridade para o forte de Nazareth. »

Tudo o mais por cá vai indo bem, graças a Deos. Muita saude lhe desejo, sempre longe dos *filhos das ervas*. *W.*

P. S. Ia ma esquecendo dizer-lhe, que li os numeros do impresso *Echo* de 10 e 15 do passado.

(Idem.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegaram hontem ao nosso porto os vapores *Bahiana*, inglez, e *S. Salvador*, brasileiro, procedentes ambos do Rio de Janeiro, trazendo-nos jornaes da côrte até o 1º do corrente, da Bahia até 6, e de Maceió até 8.

Além dos numerosos despachos que em lugar proprio deixamos transcriptos, pouco mais offerecem os jornaes da côrte digno de especial menção.

A tranquillidade publica não havia soffrido alteração alguma nas differentes provincias que nos ficam ao sul.

No dia 20 do passado encerrou e assembléa provincial do Rio de Janeiro a sua sessão deste anno.

O Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbozo reassumio no dia 16 a presidencia da mesma provincia.

O Exm. ministro do imperio expedio energicas providencias para se levar a effeito a limpeza e asseio da capital do imperio.

Tinham entrado na circulação moedas de prata de 200 rs., ultimamente cunhadas com o peso de 51 1/2 grãos e 8 1/4 linhas de diametro.

No dia 19 reuniram-se na praça do Commercio os instituidores do Monte Pio Geral, sendo-lhes lido nessa occasião o relatorio pelo presidente, o Sr. Theophilo Benedicto Ottoni.

O Sr. chefe de divisão, Pedro Ferreira de Oliveira, foi nomeado commandante em chefe da estação naval do Rio da Prata, lugar que já occupava por seis annos. O Sr. Oliveira devia seguir para o seu destino no vapor *Amazonas*, a bordo do qual arvorará o seu pavilhão.

Por decreto de 9 de setembro foi agraciado com o foro de fidalgo cavalleiro o Sr. Dr. Braz Nicoláo da Silveira.

Pedio e obteve jubilação o Sr. Dr. Antonio José Coelho, decano da faculdade de direito desta cidade.

Foram nomeados lentes da academia de Bellas Artes, e tomaram posse das cadeiras os segundos-tenentes de engenheiro Ernesto Gomes Moreira Maia e José Joaquim de Oliveira.

Falleceu no dia 22 em sua fazenda de Jacarepaguá, com 72 annos de idade, o Sr. João de Siqueira Tedim, gentilhomem da camara de S. M. o Imperador, commendador de diversas ordens, e que gozava do nome de bemfazejo.

Lê-se no *Jornal do Commercio* :

FALSIFICAÇAO'.

«Ao Sr. thesoureiro das loterias foi apresentado hontem um meio bilhete do n. 3685 premiado na loteria que correu em 13 do corrente com 20:000$. Examinado esse bilhete reconheceu-se que o numero tinha sido emendado.

«Averiguado o caso, entendeu se que o apresentador do referido bilhete nenhuma parte tivera na falsificação. Parece que o meio bilhete n. 3685 pertencia a um escravo ; que este sabendo que naquelle numero sahira a sorte grande, e desejando occultar a seu senhor este lance da fortuna, procurara pessoa estranha para cobrar o dinheiro e lhe entregara o bilhete. Essa pessoa aceitou o encargo, mas antehontem restituio ao escravo o bilhete a pretexto de não ter tempo para apresenta-'o ao thesoureiro das loterias

«Baldadas assim as esperanças do escravo, solicitou elle a intervenção de outro individuo que annuio ao seu pedido. Na apresentação do bilhete reconheu-se porem que havia sido emendado como acima dissemos. Presume-se pois, segundo nos dizem, que a pessoa a quem em primeiro lugar confiara o escrava o seu bilhete, o substituio por outro falsificado. »

Em outra parte encontrarão os leitores as noticias do Rio da Prata, assim como de algumas das nossas provincias.

— Na Bahia varias tentativas de roubo haviam approvado, tendo por esse motivo a policia multiplicado as patrulhas para as rondas noturnas.

Na freguezia de S. Gonçalo, termo da Cacheira, foi assassinado o feitor da fazenda pertencente a Luiz Pedreira do Couto, por um escravo deste, que depois de perpetrado o delicto evadio-se.

Na mesma freguezia tinha sido preso o assassino do capitão Luiz Carlos de Silveira, ha pouco morto no arraial das Mercês.

Fallecera na capital, no dia 31 do passado, o negociante Francisco da Cunha Cardoso, tendo deixado tres legados pios de 5 e 2 contos de rs.

Tambem se curava alli activamente de medidas preventivas contra o cholera, sendo em primeiro lugar as hygienicas.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 21 do passado :

« Momentos antes da sahida do *Great Western*, chegava a elle em um saveiro o Sr. José Lopes Pereira de Carvalho que ia despedir-se de um amigo. Depois de o ter feito, o vapor começou logo á mover as rodas, e o redomoinho feito n'agua foi fazendo rodar o saveiro até metter-se debaixo dellas por um lado. O Sr. José Lopes, vendo que não escaparia de certo, se cahisse tambem debaixo dellas, o que devia acontecer dentro em poucos momentos, atirou-se ao mar para o lado opposto, e não tendo podido alcançar uma boia salvação, e depois um cabo, que do vapor lhe atiraram, teria infallivelmente morrido, se um saveiro que então chegava com dous caixeiros de duas casas inglezas não o salvasse sem demora. Nós o felicitamos e aos seus salvadores. »

— Em Alagoas, tinha recrudescido a febre amarella na villa de Porto Calvo, fazendo consideravel numero de victimas, com o que estava aterrada a população.

O Exm. presidente da provincia tinha mandado para alli ambulancias com medicamentos para o curativo dos indigentes affectados da epidemia.

Lê-se no *Tempo* de 4 do corrente :

« Informam-nos que a irmandade de N. S. Mãi do Povo, de Jaragua, dirigio uma representação ou queixa ao Sr. Dr. chefe de policia, contra o Sr. padre Costa, por ter este senhor ido á capella daquelle lugar com uma garrafa de agua-raz e um archote queimar o andor, em que a mesma Senhora sahio na procissão de N. S. do Rosario, no domingo passado; e asseveram-nos que nessa ocasião ia apparecendo um conflicto que teria consequencias desagradaveis a não terem intervido o Sr. José Paulo e mais pessoas.»

— O atrazo do *S. Salvador* nesta viagem, foi devido a ter arribado á capitania do Espirito Santo, gastando 4 dias de viagem dalli para a Bahia, onde chegou a 4 do corrente, tendo partido do Rio de Janeiro no dia 25 do passado.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

A RAINHA DA FESTA.

— Que anjo ês tu ?
Em nome de quem vieste ?
Paz ou guerra me trouxeste
De Jehovah ou Belzebú ?
Garrett.

Eis a rainha da festa,
A sós comigo dizia :
Oh meu Deos ! que linda testa,
Que tez—no olhar que magia !
Dos olhos negros formosos
Scintilla a chamma de amor,
Dos labios rubros mimosos
Ai que phrase, ai que pudor !
Dos anjos a formosura
Assim no céo deve ser :
Ai no gesto que ternura,
Ai que celeste mulher ! »

E festiva brada a orchestra
Em torrentes de harmonia :
Sons e luz e flor e festa
Infundem n'alma alegria !
— Nos rostos brilha o prazer,
E surge o louco dansar :
Adeos, ó negras tristezas,
Não tendes hi que fazer,
Saltai, saltai, ó bellezas,
Viva a schottise, o walsar !

Onde foi a linda amada,
Que prende meu coração :
Essa rosa perfumada,
Que rompe ainda em botão ?
— Ei-la, vede-a, que doudeja ;
Ebria, delira na dansa ;
E julga que mette inveja,
Que de amor o premio alcança !
Como ergue e abaixa o braço,
Como se curva a mesquinha,
Parece voar no espaço,
E ser da festa a rainha !

Embora ! Extinguio-se a chamma
Do meu innocente amor :
Ai de ti ! já não me inflamma
O teu fingido pudor.
És outra. Como se estreita
Nos braços do novo amante :
He qual serpente que estreita,
Fere e enlaça o caminhante !
O fogo que tens no rosto
Não representa a candura :
Curva embora a fronte impura,
Já não sou teu, não és minha.
Ateia, devora, he solto
Esse amor fero, brutal
Que reluz no teu semblante :
Adeos, amor virginal,
Viva o seio palpitante,
A espadua nua que salta,
A trança que se desata,
Viva da festa a rainha !

A.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	60:060$822
Idem do dia 9	15:504$341
	75:565$163

Descarregam hoje 10 de novembro.

Galera ingleza—*Swordfish*—mercadorias.
Barca portugueza—*Bracharense*—diversos generos.
Brigue sardo—*Daino*—vinhos e alhos.
Brigue americano—*Fairy*—farinha e bolachinhas.

Importação'.

Vapor nacional *S. Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte :
1 caixa ; a J. H. Denker.
1 caixote ; a J. Francisco de Araujo Lima.
1 dito ; a Antonio de Albuquerque Mello.
1 pacote ; a Joaquim José de Amorim.
1 fardo e uma caixa ; a João Pinto de Lemos Junior.
1 caixa ; a Francisco Maestrali.
1 dita ; a Manoel Villam.
23 fardos e 14 caixas ; a Rostron Rooker & Companhia.
1 caixote ; a Antonio Pereira de Oliveira Mello.
1 dito ; a ordem.
1 dito ; a Antonio Joaquim Panasco.
1 dito ; a José Antonio de Castro.
1 embrulho ; a H. Gibson.
1 encapado ; a Antonio H. Rodrigues.
1 caixa ; Demesse Lechlerc & Companhia.
1 encapado ; a J. F. de Jesus Leite.
1 encapado ; a James Ryder & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	3:282$633
Idem do dia 9	434$998
	3:717$631

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	435$466
Idem do dia 9	185$728
	621$194

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8	5:160$497
Idem do dia 9	667$807
	5:828$304

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8	3:570$903
Idem do dia 9	533$449
	4:104$352

RIO DE JANEIRO.

1º de novembro.

REVISTA COMMERCIAL DE 14 A 31 DE OUTUBRO.

Rio 1º de novembro de 1854.

Desde a nossa ultima revista entraram no nosso porto 50 embarcações, inclusive dous vapores.

IMPORTAÇÃO.

Movimento do mercado.

Aço.—Houve vendas do de Milão de 19 a 20$ e do sueco a 16$ e 16$500.

Alcatrão.—O vindo ultimamente da America do Norte foi por encommenda. Vendeu-se do sueco de 18$ a 20$.

Azeite.—Do de oliveira importou-se de Portugal 150 barris. As vendas foram de 350$ a 360$ por pipa.

Do do Mediterraneo houve vendas a 2$600 e 2$500 por um pequeno lote entrado de portos nacionaes.

Bacalhão.—Uma pequena porção importada da Hespanha realisou 12$ por cem libras. Houve vendas tambem de cerca de 2,600 tinas, vindo de Pernambuco a 16$ por quintal.

Banha.—Houve algumas vendas a 440 rs.

Breu.—Do sueco houve vendas de de 18$ a 19$. Algumas entradas por cabotagem alcançaram 12$ por barril.

Cabos do Cairo.—Regulam os preços por 40$ a 42$. Os da Russia são nominaes a 45$.

Carne de porco e de vacca.—Vendeu-se uma partida a 36$ ordinaria.

Carvão.—O mercado está frouxo. Do que chegou parte foi por encommenda, e 1,000 toneladas vendeu-se a 23$ e 22$.

Chá.—Hyson vale 1$800 a 2$ por libra bom, e 1$500 a 1$700 segunda qualidade.

Cera.— Houve vendas da amarella de 800 a 900 rs.

Cerveja.—Houve vendas da de Londres a 4$800, 5$200 e 5$300.

Cobre.—Vendeu-se uma pequena porção do em folha a 800 rs. por libra a dinheiro.

Farinha.—Consiste a importação em 1,690 barricas do Rio da Prata, 3.970 meias ditas de Baltimore, 4,900 saccos de Valparaiso ; 550 barricas da Europa realisaram 27$ a 27$250 por boa, e 20$ a 23$500 por inferior. Da do Rio da Prata houve vendas avultadas a 22$500 e 23$500, assim como da do Valparaiso aos mesmos preços ; 2,260 barricas de Baltimore alcançaram 23$000 e 23$250. Calcula-se as existencias hoje em 16 a 17,000 volumes.

Ferro.—Houve vendas de 10$500 a 11$.

Folha de Flandres. — Vendeu-se 280 caixas a 22$, 22$700 e 23$000. A importação foi de 240 caixas.

Genebra.—Houve vendas a 4$700 por garrafões, e 4$ em barricas. A que chegou vendeu-se em viagem.

Grossaria.—Vendas a 240 e 270 rs. a jarda.

Garrafas.—Regula o preço de 12$ a 13$000 o cento.

Lona.—Da Russia vendeu-se a 40$. Estreita 31$ e 30$ a 33$ larga.

Manteiga.—Vendeu-se da Irlandeza a 620, franceza a 470 rs. e 500 rs. por meios barris.

Oleo de linhaça.—Vendeu-se sómente algum entrado de portos do imperio a dinheiro, por 250 rs. a libra.

Passas.—1,600 caixas que entraram, vendeu-se a 5$750 e 6$ por caixa.

Pinho.—Um carregamento americano vendeu-se a 37$500 ; 2 suecos a 36$ e 35$ por duzia.

Pixe.—Houve vendas de 330 barris do sueco a 18$ e 19$ a dinheiro e do americano a 10$ e 12$ a barrica.

Presuntos.—Dos de Westphalia houve vendas de 440 a 450 ; e 200 rs. por libra por americanos do norte, segunda qualidade.

Queijos.—Dos inglezes ha escasser. Dos hollandezes regulam os preços de 1$700 a 1$800.

Retroz.—12$ a 12$500.

Sal.—O mercado tornou-se mais firme e effectuaram-se vendas a 800, 850 e 900 rs. por alqueire.

Salitre.—Refinado vale hoje 8$ a 8$500.

Velas.—Vendeu-se ao chegarem 200 caixas das de composição a 720 rs. por libra.

Vinagre.—As vendas foram insignificantes a 80$ e 85$.

Vinhos. — As existencias continuam abundantes, no de Lisboa, os compradores apenas fazem transacções para acudir as suas necessidades mais urgentes, por causa dos altos preços pedidos. Os preços são: Porto, 300$ a 370$ por pipa; Lisboa, tinto, bom, 280$ e 290$; superior, 300$ a 310$; branco, de 225$ a 245$; catalão, 225$ a 255$; champagne, 18$ a 19$ a duzia.

EXPORTAÇAO'.

Café.— Pouco se fez até o dia 18, porém as transacções tornaram-se importantes do dia 19 até o dia 27 aos mesmos preços anteriores.

Depois da chegada do *Bahiana*, os compradores teem mostrado menos disposição para fazer negocio pelas noticias pouco favoraveis que trouxe dos mercados da Europa.

As vendas do mez montam desde o dia 14 a 80,000 saccas, e as existencias a 100,000.

Os lotes para a America regularam de 4$250 a 4$350.

Canal 3$900 a 4$200.
Mediterraneo 3$800 a 4$.
Norte da Europa, 4$100 a 4$500.

Embarques desde o primeiro do mez, 175,250 saccas.

Os preços regulam :

Café lavado	4$400 a 4$800
» superior	4$100 a 4$500
» primeira boa	4$200 a 4$300
» 1.ª regular	3$900 a 4$000
» segunda boa	3$600 a 3$800
» 2.ª ordinaria	3$000 a 3$300
» escolha	2$000

Assucar. — Chegaram 2,139 caixas, 1,200 barricas, 9,050 saccos de Campos e 92 ditos da Bahia.

As vendas do mez foram pela maior parte para consumo. Para exportação vendeu-se 352 caixas e 303 barricas a 3$100 e 3$300, e a 2$300 e 2$600. Para consumo 303 caixas.

Os preços são :

Campos.—Redondo	3$200 a 3$400
» batido.	3$000 a 3$200
» mascavo,	2$300 a 2$500

Vendas do mez 800 caixas.
Existencia : 1,200 ditas.
Do de Pernambuco, Bahia e Maceió não ha.

Couros. — Importação tem sido muito limitada.

Do Rio Grande, grandes 360 nominal, dito medios e pequenos 360 a 370 nominaes.

Existencias : 2,000.

Fretes.—As transacções limitadas em café tem tornado as nossas cotações quasi nominaes.

Os principaes fretamentos tem sido para os Estados-Unidos, Mediterraneo e Canal, e ultimamente alguns navios tem sido fretados para ir carregar nos portos do norte do imperio, com destino a outros portos da Europa.

Descontos.—Foram de pouca consideração as transacções a 7 e 7 1/2 % ao anno.

Acções.—Poucas transacções se fizeram no mez ; as mesmas que tiveram lugar foram a prazo, e o mercado está frouxo.

Cambios.—Calculamos as transacções sobre Londres para o paquete em cêrca de 180,000 libras esterlinas, sendo 10,000 libras á 27 3/4 á 60 dias ; 60,000 a 27 7/8 á 60 e 90 dias ; 90,000 a 28 e 20,000 a 28 1/4 a 60 e 90 dias.

França.—As cotações tem sido 345 a 346 por lettras directas, e 339 a 340 por indirectas. As transacções em geral foram avultadas, montando acerca de 500,000 francos.

Hamburgo.—As negociações foram de alguma consideração a 650 a 90 dias, pequenas quantias a 653 a 60 dias,

(*Correio Mercantil* do Rio.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Rio de Janeiro e portos intermedios—14 dias e 14 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o primeiro-tenente Santa Barbara. Passageiros para esta provincia, major Sebastião Antonio do Rego Barros, alferes Canuto José de Aguiar, 1.º cadete João Xavier do Rego Barros, 2.º dito João Joaquim de Almeida Pinto, 2.º dito Leopoldo Augusto de Noronha Feital, commendador Luiz Gomes Ferreira, sua senhora e 2 escravos, Dr. Fortunato Augusto da Silva, sua senhora e 3 escravos, José Florindo Torres e Albuquerque, Domingos Monteiro Peixoto, Epifanio José da Rocha Bitancourt Junior, Antonio Muniz Sodré de Aragão e 1 escravo, Rosa Maria da Conceição, Antonio Gonçalves Torres, Antonio Joaquim de Pinho, João Alves da Graça Bastos, 2.º cadete José Melquiades Bezerra da Silva Costa, José Verissimo de Azevedo e sua mana, Joaquim Lopes Pereira Guimarães, José Gonçalves de Albuquerque, José Joaquim de Oliveira, Francisco Ferreira de Andrade, Ignacio Luiz de Brito Taborda, Angelo Roque, Izidore Levy, James Hunter, 4 ex-praças do exercito e 3 escravos a entregar. Seguem para o norte : 2.º cadete Antonio Barroso de Carvalho, ex-cadete Fernando Ribeiro do Amaral, José Martins Alves e 1 escravo, Manoel Nunes Cardoso, 1 praça do exercito e 2 ex-ditas.

Havre—30 dias, barca franceza *Louise Marie*, de 190 toneladas, capitão Tallibart, equipagem 14, carga fazendas e mais generos ; a Lasserre & Companhia ; com 4 passageiros. Ficou de quarentena por 5 dias.

Marselha—41 dias, brigue francez *Jacques Antonin*, de 184 toneladas, capitão João Homdeduz, equipagem 9, em lastro ; a Dragão. Ficou de quarentena por 5 dias.

Rio de Janeiro e Bahia—8 dias, vapor inglez *Bahiana*, commandante Daniel Green. Passageiros para esta provincia, José Ignacio da Silva Junior, Manoel José Fernandes Ribeiro, Custodio José da Costa Ribeiro, D. Carlota Sterling e 2 filhos. Seguio para Liverpool e portos intermedios, conduzindo o passageiro José Libanio de Souza.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue hespanhol *Ticedobo*, de 200 ioneladas, capitão Jayne Gelpi, equipagem 14, em lastro ; a Viuva Amorim & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue inglez *Walter Baine*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Juno*, capitão João José da Silveira, carga assucar. Passageiros, Anna Joaquina de Sena e sua filha Isabel Maria da Conceição.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, no dia 14 do corrente, ao meio-dia, irá a praça, perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, e melhores vantagens offerecer, a obra do concerto da coberta de um dos armazens da alfandega desta cidade, cujo plano e orçamento estarão patentes nesta secretaria, para quem os quizer consultar.

Os pretendentes devem comparecer no dia e hora marcados com seus fiadores no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 8 de novembro de 1854. — O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei, etc.

Tendo sido approvada pelo Exm. Sr. presidente da provincia á postura addicional de 20 de outubro findo, que me foi communicada por officio da camara municipal de 31 do referido mez, assim o faço publico para inteiro conhecimento dos moradores desta freguezia.

Postura addicional.

Art. 1. Ninguem poderá edificar, reedificar qualquer obra de pedra e cal, de taipa ou de madeira, que não seja de conformidade com a planta da cidade, postura e tabella em vigor, precedendo licença da camara : os infractores serão multados em 30$000 rs., além da demolição da obra feita, uma vez que não esteja de conformidade com a referida planta.

Art. 2. Fica prohibida a morada de familias no interior das casas em que houver açougues ; excepto naquellas, que por sua capacidade poderem admittir divisão interna de paredes ou taboas, que separe as familias dos açougues, sem que com estes se communiquem nas entradas e sahidas : os infractores donos dos açougues serão multados em 10$000 rs., e no duplo na reincidencia, ficando desde já obrigados sob a mesma pena, a fazer retirar dessas casas os que nellas morarem.

Outrosim faz publico o mesmo fiscal, que em virtude da postura addicional do 1º de junho do anno Estando pois entre nós reconhecida a necessidade da instrucção pratica, a par da theorica, das doutrinas passado passa a fazer varejos nos quintaes e casas que lhes forem suspeitas de falta de asseio, ou de nellas existirem immundicias ou quaesquer objectos que possam prejudicar a salubridade publica.

E para constar lavrei a presente, em que me assigno.

Bairro do Recife 7 de novembro de 1854.—O fiscal, *Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 20 % sobre o consumo da aguardente neste municipio pertencente aos exercicios de 1848 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de trinta dias contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de novembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Germano Gomes	1$500
Guilherme Bessoné de Almeida & C.	16$000
Gabriel Campello.	3$200
Germano da Trindade	19$200
Gregorio da Costa Monteiro	24$800
Godofredo Lucas	19$200
Hermenigildo Agathonio	2$000
Izidio de Santa Clara.	6$000
Ignacio Ferreira da Costa.	53$600
Ignacia Maria da Conceição	4$000
Ignacio Pacheco	3$200
Izidoro da Costa Rocha	10$040
Ignacio José Rodrigues.	16$000
Ignacio Francisco Cabral Cantanil	24$000
João Receberk & C.	12$000
Jacintho do Rego Mereles	24$000
José Antonio da Silva Macieira	41$600
Joaquim Militão do Amaral	9$600
José Rapozo de Mello	18$000
José da Costa Carvalho.	28$800
João Evangelista da Costa & Silva.	21$600
Jeronymo Sebastião Alencastro	7$560
Justino Alves da Costa	48$000
Joaquim Bernardo Barros	56$000
José Antonio Egypto	9$000
Joaquim de Tal	12$000
José de Sant'Anna Bastos	6$000
José de Tal.	3$000
José Joaquim de Sant'Anna	1$500
João Luiz da Paz.	14$600
Joaquim Pereira Ramos.	6$000
José Mendes de Almeida	14$000
João Machado Soares.	9$000
José Antonio de Araujo	6$000
José Lourenço Rodrigues	3$000
João da Cruz Cavalcanti	1$500
José Gomes Camello.	3$500
Joaquim José de Sant'Anna	12$600
José Dias	3$500
José Tavares da Costa.	3$500
José Antonio da Silva	7$000
José Antonio do Espirito Santo	3$000
Joaquina Thereza.	6$000
João Martins Saldanha	6$000
José Cyrino Correa de Araujo	3$000
Joaquim Vieira de Barros.	12$800
João Scott	24$000
João Manoel Pinto Chaves.	24$000
José Pinto da Costa	32$000
Joaquim Francisco Franco.	14$400
João Baptista Rodrigues	28$800
José da Fonceca Soares e Silva	16$000
Joaquim José Pimentel	8$000
João Elias de Azevedo	12$000
José Joaquim Alves da Silva.	12$000
José Lucio Lins	16$000
Joanna de Figueiredo	2$000
José Joaquim da Costa.	20$000
Joaquim de Almeida Guedes	12$000
João de Lima Bastos.	8$000
José Antonio Tinoco	28$000
João Antonio do Rego.	8$000
João de Barros Aranjo Pereira	12$000
Joaquim Teixeira	8$000
João da Cruz	4$000
Joaquim Candido de Figueiredo.	24$000
Joaquim Ferreira Lobo.	12$000
Joaquim Pereira de Sant'Anna	4$000
João Francisco dos Santos.	10$400
João Marinho	3$600
José Bento	3$200
João Antonio do Espirito Santo	4$000
José Salvador do Espirito Santo.	8$000
João Marques Fernandes.	53$600
Joaquim Lobato Ferreira.	256$000

(Continuar-se-ha.)

DECLARAÇO'ES.

— As malas que deve conduzir o vapor *S. Salvador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de largar o porte duplo : os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Cartas seguras vindas do sul pelos vapores inglez e brasileiro, para os senhores : Dr. Angelo da Motta Andrade, Carvalho & Irmão, Dr. Carolino Francisco de Lima Santos (2), Francisco José de Souza Lopes, Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, D. Gertrudes Francisca de Miranda, Gonçalves & Reis, Ignacio Alves Nazareth, Jacintho Soares de Menezes, Joaquim da Costa Dourado, José Caetano de Araujo, José Domingues Codiceira, José Joaquim de Oliveira Gonçalvas, José Maria Ferreira da Cunha (3), José Maria da Silva Velho, José Pereira da Cunha, Leopoldo Augusto Ferreira, Leandro Francisco Borges, Luiz Antonio da Silva Nunes (2), Manoel Claudino de Oliveira e Cruz, Novaes & Companhia, N. O. Bieber & Companhia, Silvino Guilherme Ferreira Barros, Vicente Ferreira da Costa.

— Os senhores que arremataram talhos dos açougues publicos, compareçam no Paço da Camara Municipal desta cidade para assignarem os respectivos termos.

THEATRO DE S. IZABEL

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

16. recita da assignatura.

Sabbado 11 de novembro de 1854.

Depois de executar-se como he de costume uma ouvertura a grande orchestra, terá começo o espectaculo seguinte :

Pela primeira vez irá a scena neste theatro a nova comedia original francez em um acto intitulada

O FILHO DE TRES PAIS,

traduzida livremente por L. J. Bayand.

Personagens.	*Actores.*
Mr. de Sent-Bon.	O Sr. Santa Rosa.
Mimi	» Monteiro.
Guilherme	» Mendes.
Matheus	» Pinto.
Jasmim	» Pereira.
Rosa	A Sra. D. Orsat.
Bertha, velha governante.	» » Amalia.

A scena passa-se na casa de Sent-Bon.

Representar-se-ha o interessante drama em 3 actos intitulado

RAPHAEL OU OS MAUS CONSELHOS.

a' pedido de muitas pessoas.

Distribuição do espectaculo.

1.º O drama.
2.º A comedia em 1 acto, com a qual findará o espectaculo.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

—Para o Rio Rio de Janeiro, sahe no dia 11 de novembro, o muito veleiro brigue «Recife» : para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e veleira garopeira *Livração* ; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Sahe para o Assú com muita brevidade o hiate *Angelica* ; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO

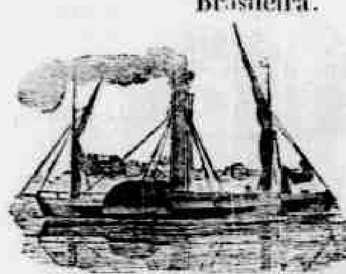
seguirá em poucos dias o brigue nacional *Puritano* por ter mais de metade da carga já prompta ; para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios, rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna ; a tratar com Tasso Irmãos.

ILEGÍVEL

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs. accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 1.º titulo 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do futuro mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Guanabara*, commandante o 1.º tenente Salomé, espera-se dos portos do norte a 14 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no dia seguinte as da sua chegada: os senhores passageiros que quizerem obter preferencia aos lugares que vierem disponiveis, queiram com antecedencia pagar as suas passagens na agencia, rua do Trapiche n. 40.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão da excellente mobilia do Sr. Rothwell (actualmente na Inglaterra) consistindo em cadeiras usuaes, de braços e de balanço, sofás, mesas para ditos, e outras redondas, banquinhas para jogo, e d'outras qualidades, commodas, consolo com espelho grande, guarda-vestidos, dites para livros e para louça, toucadores grandes e pequenos, leito para casados com cortinados, caminhas para meninos, banquinhas para luz, lavatorios, aparador, marquezas, esteira de forro, apparelho de porcellana para chá, oculo de alcance, garrafas e copos de crystal, vasos diversos para flores, candieiros, lanternas e além de outros artigos miudos, differentes obras de prata: sexta-feira 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa da rua do Vigario, por cima do escriptorio, e armazem de fazendas dos senhores Johnston Pater & C.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço das compras e cozinha de uma familia de 3 pessoas: na rua da Conceição n. 9, na Boa-Vista; paga-se bem.

— Furtaram hontem, 9 do corrente, pelas 3 horas da tarde, do bolso de um cargueiro do engenho Caiará, um relogio de prata dourado, patente inglez de n. 86555: roga-se pois a quem for offerecido, ou que delle saiba, o favor de dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 7, primeiro andar, que generosamente se recompensará.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 65. da santa casa, extrahida em 20 de outubro.

1 N. 1565. . . . . 20:000$
1 » 3746. . . . . 10:000$
1 » 2452. . . . . 4:000$
1 » 4628. . . . . 2:000$
6 » 5710, 192, 4861, 4548, 5845, 844. 1:000$
10 » 396, 1118, 1214, 1551, 2017, 2800, 3680, 3712, 4415, 5769. . . . . 400$
20 » 191, 917, 934, 952, 1060, 1112, 1807, 2547, 2552, 2555, 2416, 4242, 3266, 3383, 3516, 3590, 4655, 4919, 5090, 5963. 200$
60 » 55, 282, 368, 402, 427, 490, 547, 726, 745, 787, 847, 980, 993, 1021, 1150, 1248, 1316, 1353, 1455, 1479, 1515, 1557, 1595, 1597, 1681, 1710, 1734, 2062, 2240, 2555, 2572, 2627, 2654, 2645, 2779, 2996, 3005, 3015, 3115, 3196, 3357, 3679, 3820, 4075, 4349, 4425, 4555, 4612, 4650, 4651, 4721, 4923, 4940, 4946, 5015, 5075, 5159, 5282, 5650, 5908. . . . . 100$
100 de. . . . . 40$
1800 de. . . . . 20$

2000 premios.

Sahio nesta provincia a sorte de 4.000$ no meio bilhete n. 2452, a de 1:000$ no meio n. 4861, e outros de 400$, 200$ e 100$, os possuidores queiram vir receber os competentes premios.

Ja' se acham a' venda os novos bilhetes da loteria 20. do theatro de Nictheroy, cuja lista deve partir do Rio de Janeiro no vapor brasileiro a 10 do corrente mez de novembro.

Os premios serão pagos logo que se fizer a destribuição das listas.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Gonçalves Bastos queira declarar por este *Diario* o nome do official de justiça que sua mercê diz no *Diario* de 6 do corrente n. 254, ter ido a sua casa em companhia de outra pessoa para assignar um deposito judicial, e que valido de sua cegueira assignou uma lettra da quantia de 600 e tantos mil reis, e se assim o não fizer será tido por um calumniador. Isto pergunta
Um interessado.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. coronel João da Costa Villar, senhor do engenho Avealta de Goianna.

— Aluga-se um armazem proprio para recolher qualquer objecto da alfandega, no becco do Burgos: a tratar na rua do Vigario n. 15.

Festa do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, em S. Gonçallo.

Hoje pelas 7 horas da noite sahirá a bandeira do mesmo Senhor em carro triumphante, tirado por anjos, percorrendo varias ruas da freguezia, acompanhada de uma banda de musica militar; amanhãa a noite haverão vesperas com a decencia do costume; e domingo celebrar-se-ha a festa, sendo executada a musica (missa da formiga) pelo habil e sempre reconhecido professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista; pregará o Rvm. Sr. padre mestre ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello, e a noite depois da oração do Illm. Rvm. Sr. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, entoarão os ministros do Altissimo o Te-Deum-Laudamus, sendo respondido pela musica, que então desempenhará com esmero o bem conhecido Te-Deum de Sant'Anna: em seguida tirar-se-ha a bandeira com o mesmo apparato; o pateo achar-se-ha illuminado, tendo no centro uma piramide guarnecida de luzes. Eis, portanto, a festa, para a qual as esmolas chegarão.

Attenção

Precisa-se de um preto captivo, que entenda bem de cozinha, para cozinheiro, para o que dá-se bom ordenado: na rua Direita n. 76.

— Desappareceu no dia 7 do corrente mez de novembro uma preta de nome Maria Cajueiro, de nação Calabar, de idade 50 e tantos annos, baixa do corpo, meia corcunda, magra e muito suja por ser cozinheira; levou vestido de riscadinho azul muito sujo, he muito falladeira, pinta do cabello, tem os braços e pernas meio foveiros, e a bocca franzida de trazer cachimbo: roga-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes, principalmente dos arrabaldes desta cidade e de Olinda onde ella sempre anda, a apprehendam e conduzam-na ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que gratificará generosamente.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . 8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . 4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000
Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.
Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000
Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000
Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.
As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptar-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . . 7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . . 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— Perdeu-se 4 volumes da obra intitulada—Tratado Elementar—para instrucção dos corpos de infantaria; quem tiver achado, querendo entrega-los na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja, será gratificado.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e dá-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

O solicitador

Manoel Luiz da Veiga avisa aos seus constituintes e mais pessoas que com elle tiverem de fallar, que se acha residindo na rua do Livramento n. 27, segundo andar, onde póde ser procurado das 6 horas da manhãa até as 9.

— Precisa-se de uma cozinheira; na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 1, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

PARA ACABAR.

Na rua Nova n. 8, loja,

ha ainda um resto de anneis de ouro de 14 quilates, que por se querer acabar, vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um.

—Quem precisar de uma ama de leite muito boa, dirija-se a rua do Rosario larga sobrado n 26, primeiro andar.

AVISO.

Em virtude do respeitavel accordam do supremo tribunal da relação do dia 7 do corrente, que denegou provimento ao aggravo do executado José Dias da Silva, se acham em seu inteiro vigor os escriptos e editaes, que foram affixados para serem impreterivelmente arrematados no dia sexta-feira 10 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala das audiencias, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do civel, os bens moveis e semoventes do dito executado por ser a ultima praça, por execução de Joaquim da Silva Mourão; os bens constam não só do edital como do escripto que existe em mão do porteiro.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:
Inteiros. 8$000
Meios. 4$000

—Precisa-se de 500$000 rs. a juros, sobre hypotheca de duas escravas: quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Aluga-se até o primeiro de setembro uma boa casa com quintal bem plantado na Capunga, onde faz quatro cantos: quem a pretender dirija-se ao Sr. Sebastião José da Silva Pena no mesmo lugar, ou a rua da Cruz, armazem n. 15.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra mensalmente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, 1º andar, onde continua no exercicio de sua profissão de medico; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico parteiro, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado com especialidade em França.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denners and suppers and a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço n. 44.

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o fac-simile de sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua de Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

— Precisa-se de um cosinheiro para um engenho perto da praça: a fallar na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Do sitio da campina da Casa-Forte, onde está residindo o abaixo assignado, fugiram ou foram furtados para amanhecer no dia 5 do corrente mez, 6 bois, que vieram para o consumo, com o ferro a emitação de uma meia lua: roga-se encarecidamente a quem souber onde estejam os referidos bois de avisar ao mencionado abaixo assignado.
João Paulo Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que engomme bem e faça outro qualquer serviço em caso de necessidade: quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 32.

— O abaixo assignado avisa a quem tiver penhores em sua mão de os vir resgatar no prazo de 8 dias, certo de que não o fazendo serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 7 de novembro de 1854.—*Francisco Antonio Martins.*

— Offerece-se uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba vender na rua; a tratar na rua da Praia n. 64.

— Na rua do Crespo, loja n. 3, ha uma encommenda vinda do Pará para ser entregue ao Sr. José Calandriny de Azevedo.

— Roga-se a pessoa que empenhou um relogio e um trancelim na rua da Praia n. 14, o favor de ir tira-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para embolso do dito penhor.

— Arrenda-se a loja n. 9, sita na rua do Collegio, com optima armação para qualquer estabelecimento: trata-se na rua Nova n. 14, ou na livraria da esquina da mesma rua.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

— Aluga-se um sobrado com bom quintal e perto do banho, no lugar dos Arrombados, em Olinda: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

— Atraz da matriz da Boa Vista n. 30, copia-se musica por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra, preferindo-se ter sido escrava, para cosinhar só almoço e jantar para tres pessoas solteiras, podendo a mesma ir dormir em sua casa: a tratar na rua da Cruz n. 31, em casa de Luiz Freire de Andrade.

— Precisa-se alugar uma preta ou preto escravos, para fazer algumas compras na rua e servir em casa: na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado pequeno, forro ou captivo, para servir a um homem só: na rua do Queimado loja n. 21.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo para se reunir domingo, 12 do corrente, ás 11 horas do dia.

— Quem annunciou querer 500$000 rs. sob hypotheca em duas escravas, dirija-se a rua do Livramento botica do Sr. Chagas.

—Offerece-se um caixeiro portuguez para qualquer arrumação: quem precisar, dirija-se a rua da Praia n. 64.

— A pessoa que pedio emprestada ao abaixo assignado a obra do—Judeo Errante—do Sr. E. Sue, em francez, edição de Paris em 10 vols. em 8.º, tenha a bondade de lh'a restituir.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Precisa-se de 200$000 sobre hypotheca de um escravo; quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma loja com armação para taberna, no pateo da Santa Cruz: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 9, sobrado.

— Constando-me que entre a multidão de cartas e papeis que minha mulher D. Anna Joaquina de Mello, tem assignado as cegas, assignara ja um papel (sem saber que papel era) para defraudar o casal em beneficio de alguem: eu, para prevenir-me contra esses e outros ardis indignos, com que se esta abusando da ignorancia e leviandade de minha mulher; desde ja protesto contra todo e qualquer documento de divida, doação, empenho, contrato, ou seja o que for, escripto por alguem e assignado por minha mulher só, ou mesmo por ella escripto e assignado, do qual venha a resultar prejuizo ao casal, a mim, ou a minha mulher, de quem sou o unico e legitimo administrador. Igualmente repito a declaração que ja fiz, de não pagar nem o meu casal, divida alguma contrahida por minha mulher ou por seu mandado, quer em minha ausencia, quer agora; pois que havendo ella recebido perto de 5:000$000 rs. de que ficou, e está de posse, não tinha nem tem a menor necessidade de fazer dividas, mormente por objectos de luxo, e para dar, como relogios, correntes, adereços, etc., etc.
Recife 6 de novembro de 1854.
Guilherme Augusto Rodrigues Selte.

— Quem precisar de um pequeno de 14 annos, chegado agora do Porto, para caixeiro de loja, ou mesmo para taberna, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 15.

— Eduardo Gadault propõe-se a dar lições de desenho, tanto em sua residencia como em particular; as pessoas que quizerem dedicar-se nesta arte obterão em sua direcção não somente bons modelos como bons principios; tambem retrata a oleo ou a fumo: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, compareça na Camboa do Carmo, sobrado n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se uma excellente casa de campo na Capunga, á margem do Rio Capibaribe: a tratar no aterro da Boa-Vista, casa n. 1.

— O abaixo assignado pede a seus freguezes os senhores estudantes, que se julgarem seus devedores, hajam de vir saldar suas contas no prazo de 15 dias da data deste, porque tambem lhe he preciso pagar a quem deve, e se abusarem de sua paciencia verão seus nomes por extenso nesta folha. Olinda 4 de novembro de 1854.
João Nepomuceno de Mello e Albuquerque.

— Afora-se um terreno na rua do Jasmim, em direcção aos Coelhos: a pessoa que quizer aforar o mencionado terreno, dirija-se ao palacio da Soledade, a fallar com o padre Custodio F. de M.

— A pessoa que no *Diario* do dia 9 do corrente diz precisar de 200$000 sobre hypotheca de uma escrava, dirija-se ao becco do Peixe Frito n. 1, taberna.

— O Sr. Cincinato Mavignier já se entendeu com o abaixo assignado, e por isso retira os annuncios feitos por este jornal.—*José dos Santos Neves.*

— Quem tiver para alugar alguma casa terrea em alguma das ruas da Boa-Vista, annuncie para ser procurado.

—O abaixo assignado protesta contra a inclusão da firma de Franca & Irmão, na relação dos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente que se esta' publicando neste Diario, por parte da fazenda provincial, porquanto nunca venderam tal genero para consumo, como ja' por vezes tem provado em juizo, e pelo que foram sempre absolvidos do pagamento do referido imposto.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

—Antonio José da Silva Castro, corrector de fundos publicos na côrte, roga o todas as pessoas que se julguem seus credores nesta praça, o mandarem receber seus debitos no lugar de sua residencia.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

— João Pires Soares embarca para o Rio de Janeiro 2 escravas, crioulas, de nome Faustina e Francisca.

— De accordo com o art. 44 do estatuto da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, os directores convidam os senhores accionistas a comparecerem no dia 15 do corrente, no escriptorio da rua da Cadeia n. 42, ao meio dia. Recife 9 de novembro de 1854.—Os directores, *Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira.*

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea com quintal, no bairro da Boa-Vista: quem tiver, dirija-se á rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 54.

— Compra-se um escravo pardo ou preto, ainda moço, que seja bolieiro, e com preferencia se tambem fôr sapateiro, sem vicios e molestias, e que se venda por alguma outra circumstancia: quem o tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compra-se um braço de balança de ferro com seus competentes pesos: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma preta de bonita figura, e com saude perfeita, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives de Seraphim & Irmão.

VENDAS.

— Vende-se uma negra crioula, com um bonito molequinho de 5 annos; na rua da Praia n. 4.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se 1 mulata com habilidades, 1 mulatinho com 6 para 7 annos, 1 dito de 7 para 8, 1 crioulinha de 6 para 7, bonita figura, 1 escrava de nação cozinheira e lavadeira, com boa figura, e 1 negro de nação: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

Para luto.

Vende-se cassa preta com pintas e flores brancas, fazenda superior, pelo barato preço de 480 a vara; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas baratas.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos e muito boa fazenda, por preço muito commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— No novo deposito da rua de Apollo, vende-se por menos do que em outra parte, boas massas de varias qualidades, proprias para chá, e com melhor aceio que as massas do taboleiro; assim como bom pão e bolacha.

— Vendem-se duas quartolas para aguada ou para azeite, muito boas: quem as pretender, dirija-se ao becco da Lingoeta, armazem n. 8, que lhe dirá quem vende.

— Vende-se farinha em saccas, propria para fabrica, por preço commodo; sendo em porção se fará alguma differença: na rua da Praia n. 32.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas grandes de cinco quartas; na travessa da Madre de Deos, armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Feijão novo mulatinho.

Chegou uma porção de feijão mulatinho muito novo, e se vende por barato preço; na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

Arroz de casca.

Vende-se superior arroz de casca; na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5.

— Vende-se estrume de gado a 500 rs. a carroça, indo buscar-se no sitio do fallecido Guilherme Patricio, defronte da estrada nova, que vai dos Afogados para o Remedio.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se um braço de balança e pesos para armazem de carne: na rua da Praia, armazem n. 38.

— Vende-se uma porção de aparas de papel (talvez tenha 25 arrobas) proprias para fabrico de papelão, calçar louça ou cousa semelhante: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

— Vende-se uma porção de pennas de ema muito bonitas que dão excellentemente bonitos penachos: na Boa-Vista, rua da Conceição n. 4.

—Vende-se, para ser embarcado para fóra da provincia, um preto crioulo de 23 annos de idade, muito sadio e bom canoeiro, que cozinha o commum de uma casa, ou troca-se por outro que cozinhe bem: a tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

— Vendem-se chapeos de seda de diversas cores, ricamente guarnecidos de flores e bico de blonde, chegados ultimamente de Paris a 15$ e 17$000; finissimos lenços de cambraia de linho bordados para mão de senhora a 8$000; chales de casemira de pura lãa lisos e lavrados a 6$000 e 6$500 cada um; chales de filet ou torçal, brancos bordados de cores e matisados a 10$000 cada um; córtes de lãa muito fina, de flores coloridas, com 15 covados cada um a 4$000; peça de madapolão muito fino, com 12 jardas a 2$500; romeiras de filó de seda branca, fingindo blonde a 3$000; cambraia franceza de cores fixas, com guarnições a 400 rs. a vara; duzia de toalhas de linho para mãos a 8$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

— Vende-se uma rotula bem feita e quasi nova: na rua do Queimado loja n. 21.

— No Manguinho, sitio adiante ao do Sr. cirurgião Teixeira, vende-se um excellente cavallo rodado para cabriolet: para tratar, em dias de semana, no Recife, rua do Amorim n. 50, ou nos domingos no mesmo sitio.

— Vendem-se caixões e barricas vasias; na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

Luvas de Jovin a 2$000.

Luvas de Jovin verdadeiras, chegadas ultimamente de Paris a 2$000 cada par, brancas e de cores, para senhora e homem: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

RETALHA-SE 1,000 CANASTRAS.

Vendem-se canastrinhas com uma arroba de batatas muito novas, chegadas ultimamente do Porto; o preço baratissimo de 1$000 rs.: na rua da Penha taberna nova por debaixo do sobrado.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

A 400 rs. a vara.

Vendem-se cassas francezas finas de cores, as mais lindas que aqui tem vindo: na rua do Queimado loja n. 40.

— Vendem-se sedas achamalotadas de cores e preta a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Nova n. 42.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

PARA PAGENS

superiores chapéos envernisados para criados, por commodo preço: na praça da Independencia n. 24 a 30.

VASOS PARA JARDIM.

—Vendem-se lindos vasos para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41, de Francisco Guedes de Araujo.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do brigue Conceição, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Matto, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

FARINHA DE MANDIOCA

em saccas de 2 e meio alqueires, a mais superior que ha no mercado, a qual se vende por preço commodo: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou na rua do Amorim n. 54, armazem dos mesmos.

CERA EM VELAS

chegadas ultimamente de Lisboa, com todos os sortimentos a vontade dos compradores, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; e muitos outros generos, tudo de superior qualidade.

— Em Fora de Portas, rua do Pilar n. 50 vende-se uma linda crioula de 18 annos, muito propria para casa de familia, entende de cozinha, costura chãa e mais arranjos de uma casa.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes, vende-se córtes de brim de linho de padrões os mais lindos que tem apparecido no mercado a 2$; ditos de meia casemira a 2$; panno preto fino a 2$500 3$ e 4$; ditos de cores muito finas a 4$ o corte; cortes de casemira muito finas a 5$ e outras muitas fazendas do ultimo gosto por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 9,

Loja de João Moreira Lopes vende-se chita franceza de córes fixas a 220 rs. o covado; cassa franceza de modernos padrões a 360 rs. a vara; cortes de gaze de seda para vestido de Senhora por menos preço do que em outra qualquer parte.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

—Vende-se um selim em bom uso, com cabeçada e bride, por preço commodo: na rua da Conceição n. 32.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Angelica*; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se 2 caixões grandes proprios para padaria, deposito ou taberna, e 5 pipas arqueadas de ferro, tudo por preço commodo: na rua da Praia n. 64.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, a 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, $800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, a 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

DE PALHA ABERTOS.

Vendem-se superiores chapéos de palha abertos para homens por preço commodo: na praça da Independencia n. 24 a 30.

He pechicha.

— Vende-se na rua do Queimado, loja que hontem se arrematou de miudezas n. 57, as fazendas existentes em bom estado, por todo o preço: e por ser para acabar não se enjeitará dinheiro.

Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Sellins inglezes chegados agora.
Silhões para montaria
Cabeçadas de couro.
Estribos de aço e metal.
Lanternas para carro e cabriolet.
Eixos de patente para carros.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se duzentas e tantas bugias para fazer-se velas de carnauba; assim como alguns pertences mais, como seja: 1 banco, 2 caixões grandes, 3 cocos e uma vasilha de derreter cera, tudo por barato preço: quem pretender, dirija-se á rua da Guia, taberna n. 9, que se dirá quem tem.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu da casa de seu senhor, no dia 7 do corrente, uma negra crioula, de nome Custodia, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, secca do corpo, com uma marca no rosto e outra no queixo, e cara cheia de espinhas; levou comsigo toda a sua roupa: roga-se, portanto, a quem a apprehender, leva-la á rua do Vigario, becco do Noronha n. 1, primeiro andar, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, da Capunga, rua das Pernambucanas, do sitio de Manoel José de Azevedo Santos, a escrava crioula, Delphina, idade pouco mais ou menos 40 annos, com falta de dentes na frente, baixa, a perna direita com grande inxação, com um dedo alejado na mão direita: roga-se a qualquer pessoa que a encontrar faça o favor leva-la á Capunga em dito sitio, que será bem recompensada; assim como protesta-se contra qualquer pessoa que a acoutar.

— Desappareceu do engenho Constituinte, sito na freguezia da Escada, na noite de 29 para 30 do mez de outubro de 1854, um pardo de nome Pedro, que estava trabalhando alugado no dito engenho, com os signaes seguintes: côr clara, secco e estatura mediana, cabellos crespos, sem barba, a pelle do rosto aspera por causa de espinhas, toca bem viola; levou em sua companhia uma mulata escrava, de nome Benedicta, com os signaes seguintes; estatura baixa e grossa, cabellos caxeados, braços grossos, rosto largo, bocca pequena, com todos os dentes limados e bem alvos, com pannos pretos pelo rosto, idade 21 annos; levou vestido côr de rosa e outro de chita azul, e he canhota: roga-se as autoridades e capitães de campo de o apprehenderem e os levar ao engenho acima, ou nesta praça, no largo do Livramento n. 20, que serão bem recompensados.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1851 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente Joaquina de nação, parece ter 40 annos, côr fula, cabellos bem pegados ao casco, com carne sobre os olhos, nariz chato, com falta de alguns dentes, peitos pequenos e murchos, tem algumas cicatrizes de relho nas costas, tem uma queimadura em um braço, pés alguma cousa enchados, estatura baixa, cheia do corpo, nadegas empinadas; levou vestido de chita preta, panno da Costa e mais roupa que senão sabe da que usará, costuma a andar soja, tem sido occupada em serviço de cozinha e he bem ladina, quando foje costuma a andar pelos arrabaldes desta praça: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa a apprehendam e levem-na ao seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes n. 40.

— Fugio no dia 1.º do corrente um escravo de nome Matheus, de idade 40 annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes, estatura e corpo regular, nação Caçange, côr bastante preta, olhos bugalhados, tem um calombo no peito sahido para fóra, pouca barba, sahio sem chapéo, em mangas de camisa, e he cozinheiro: quem o pegar leve-o a rua d'Aurora n. 62 que será bem recompensado.

ESCRAVO FUGIDO.

Da cidade de Sobral provincia do Ceará, fugio de seu senhor Diogo Gomes Parente, em dias de março do corrente anno, um escravo mulato de nome Delmiro, o qual tem os signaes seguintes: idade 22 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos crespos arruivados, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz grosso, e um tanto arrebitado, bocca regular, faltam-lhe dous dentes na frente, pouca barba, rosto redondo, poucos cabellos nos peitos, pés grandes, tem uma pequena cicatriz no nariz, em um lado da cabeça tem uma grande brecha, que o cabello cobre, e varias cicatrizes nas costas. Consta com certeza que este escravo anda nesta praça, aonde tem sido visto por outros que o conhecem, e mesmo porque fugio de Sobral, e foi a fazenda Soledade, sita nos suburbios da cidade da Fortaleza, e pedio ao Sr. Martinho de Borges para o comprar, de cuja fazenda tornou a fugir, tendo elle dito a um escravo do mesmo Sr., que queria vir para esta cidade. Quem do mesmo escravo souber, ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14, que o abaixo assignado tem ordem de seu senhor para recompensar generosamente seu trabalho.—*José Rodrigues Ferreira.*

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

ILEGÍVEL